

Rodrigo Follis  
Josiani Fujisawa Filus  
Francisca Costa

Série metodologia  
de pesquisa

5

# MANUAL

de produção de artigos

Centro Universitário  
Adventista de São Paulo

Faculdade Adventista  
de Hortolândia

**UNASPRESS**

Imprensa Universitária Adventista  
2ª edição - 2013



## Centro Universitário Adventista de São Paulo

Fundado em 1915 — [www.unasp.edu.br](http://www.unasp.edu.br)

Missão: Educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade.

Visão: Ser uma instituição educacional reconhecida pela excelência nos serviços prestados, pelos seus elevados padrões éticos e pela qualidade pessoal e profissional de seus egressos.

Administração da Entidade Mantenedora (UCB)	Presidente: Domingos José de Souza Secretário: Emmanuel Oliveira Guimarães Tesoureiro: Élnio Álvares de Freitas
Administração Geral do Unasp	Reitor: Euler Pereira Bahia Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Tânia Denise Kuntze Pró-Reitora de Graduação: Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Pró-Reitor Administrativo: Élnio Álvares de Freitas Secretário Geral: Marcelo Franca Alves
Campus Eng. Coelho	Diretor Geral: José Paulo Martini Diretor de Graduação: Afonso Ligório Cardoso Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Francisca Pinheiro da Silveira Costa
Campus São Paulo	Diretor Geral: Hélio Carnassale Diretor de Graduação: Ilson Tercio Caetano Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Marcos Natal de Souza Costa
Campus Virtual	Diretor Geral: Valcenir do Vale Costa
Faculdade de Teologia	Diretor: Emilson dos Reis Coordenador de Pós-Graduação: Roberto Pereyra Suarez Coordenador Acadêmico: Ozeas C. Moura
Faculdade Adventista de Hortolândia	Diretor Geral: Euler Pereira Bahia Diretora de Graduação: Sílvia Cristina de Oliveira Quadros Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: Tânia Denise Kuntze



Imprensa Universitária Adventista

Editor: Renato Groger

Editor Associado: Rodrigo Follis

Conselho Editorial:

José Paulo Martini, Afonso Cardoso, Elizeu de Sousa, Francisca Costa, Adolfo Suárez, Emilson dos Reis, Renato Groger, Ozéas C. Moura, Betania Lopes, Martin Kuhn

A Unaspres está sediada no Unasp, campus Engenheiro Coelho, SP.

## Produção Editorial

Afonso Ligório Cardoso  
Fernanda Cristina Figueira Teixeira  
Francisca Pinheiro da Silveira Costa  
Josiane Fujisawa Filus  
Lanny Cristina Burlandy Soares  
Leonardo Tavares Martins  
Moisés Sanches Junior  
Renato Groger  
Rita de Fátima Silva  
Rodrigo Follis  
Vandeni Clarice Kunz



Imprensa Universitária Adventista

Caixa Postal 11 — Unasp  
Engenheiro Coelho-SP 13.165-000  
(19) 3858-9055

<http://unaspress.unasp.edu.br>

Editoração: Rodrigo Follis  
Revisão: Francisca Costa  
Capa: Flávio Luís  
Projeto gráfico: Pedro Valença  
Diagramação: Bárbara Reis  
Ilustrações: Felipe Carmo  
Normalização: Giulia Pradela

Manual de produção de artigos  
2ª edição — 2013  
100 exemplares / online

Todos os direitos em língua portuguesa reservados para a Unaspress. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Todo o texto, incluindo as citações, foi adaptado segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em 1990, em vigor desde janeiro de 2009.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Follis, Rodrigo

Manual de produção de artigos / Rodrigo Follis, Josiani Fujisawa Filus, Francisca Costa. — 2. ed. — Engenheiro Coelho, SP : Unaspress - Imprensa Universitária Adventista, 2013. — (Série Metodologia de pesquisa; 5)

ISBN impresso: 978-85-89504-75-1

ISBN online: 978-85-89504-74-4

Bibliografia.

1. Pesquisa 2. Pesquisa - Metodologia I. Filus, Josiane. II. Costa, Francisca. III. Título. IV. Série.

12-14816

CDD-001.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Metodologia de pesquisa : Estudo e ensino 001.4207
2. Pesquisa : Metodologia : Estudo e ensino 001.4207

# Sumário

7	Artigo Científico
11	Construindo um artigo científico
17	Princípios de pesquisa
25	Princípios de comunicação
33	Formatação da produção científica
65	Exemplo de Formatação
81	Artigo como TCC
95	Apêndices
109	Referências

Q  
F  
E  
G  
Q  
F  
E  
F  
E  
F  
E  
G

# MÓDULO 1

QWERTYUIOPLJHC AZXCVBNMQW  
FDSAZXCVBNMQV YUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHC  
QWERTYUIEPLKJHGFD SAZXCVBNMQW  
FDSAZXCVE PLKJHGFD  
ERTYUIOPL **Artigo Científico** VBNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFW SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQIERTYUIOPLKJHG

## Artigo Científico

Pesquisar é reunir as informações necessárias para encontrar resposta para uma pergunta objetivando chegar à solução de um problema. Todos os dias, em praticamente todos os momentos, estamos fazendo pesquisa, isso acontece a cada decisão que tomamos, pois sempre passamos pelo processo de buscar informações para, assim, resolver o problema enfrentado. Entretanto, são poucas as vezes que temos que colocar nossas conclusões por escrito.

O ponto é que, sem pesquisas confiáveis e publicadas, seríamos prisioneiros apenas do que vemos e ouvimos, confinados às opiniões do momento. É verdade que, a maioria de nossas opiniões cotidianas, são bem fundamentadas e confiáveis, mas algumas delas também podem estar erradas. E é aqui que o chamado método científico ganha importância. Na ciência, só podemos confiar nas pesquisas onde o leitor poderá, se quiser, repetir a experiência pesquisada, confirmando-a ou não, pois somente dessa forma podemos ter consolidado o que pode (ou não) ser confiável. E tais pesquisas precisam ter, seus dados por escrito, afinal, essa é a forma mais simples e fácil de massificação de tais conteúdos.

8 Você já deve ter lido ou ouvido falar acerca de uma história bíblica chamada “A torre de Babel!”. Os relatos de Gênesis no capítulo 11, ao comentarem sobre a população mundial naquela época, alegam que em “toda Terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar” (Gn 11:1). A praticidade da comunicação entre os seres humanos daquela época facilitava a propagação de seus desígnios sociais de forma inteligível a qualquer contemporâneo; não existiam barreiras culturais na intensidade que as temos hoje. O fato de possuírem apenas “uma só maneira de falar” movia as massas aos mais variados cantos da Terra a difundir diversificadas propostas para o avanço da comunidade mundial (a ciência pré-diluviana): “Disseram: vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra” (Gn 11:4).

Tão essencial demonstrava-se a comunicação das massas que, como lemos, Deus não precisou se utilizar da guerra, das forças da natureza ou de seus maravilhosos feitos sobrenaturais para que o plano humano fosse completamente frustrado. A simples “confusão de línguas” fez com que a ciência estagnasse e os povos se dispersassem (Gn 11:8). Quando a ciência atual demonstra preocupação no estabelecimento de regras que facilitem a comunicação entre os estudiosos, ela está novamente tentando estabelecer uma “linguagem comum” que facilite a troca de ideias e descobertas alheias, a fim de promover o avanço científico mundial. Em outras palavras, podemos facilmente alegar que as regras de normatização buscam fazer da linguagem uma propulsora do avanço científico. Se você não fala na linguagem científica, você terá dificuldades para colaborar na construção do atual conhecimento humano.

Imagine que através de pesquisas pessoais você descubra, por exemplo, a cura para o câncer. Entretanto, você não se preocupou previamente em anotar os pressupostos de sua pesquisa, não sistematizou os passos que seguiu para chegar às conclusões que levaram à cura e não sabe explicar nem ensinar de maneira compreensível os instrumentos necessários para que um laboratório produza o medicamento para o tratamento do doente. Por conseguinte, sua descoberta será inútil à sociedade. Alguns, possivelmente, poderiam desfrutar daquilo que você produziu pessoalmente, mas a humanidade não possuiria de fato a forma correta para replicar, sem a sua ajuda, a cura para o câncer.

Todo o conhecimento produzido deve seguir uma linguagem inteligível para que toda a humanidade possa desfrutar dos descobrimentos alheios. Essa linguagem, comum já referida anteriormente, garante e legítima perpetuidade do conhecimento humano produzido. Compreendendo essa questão, torna-se mais fácil aceitar o fato de que é necessário seguir um conjunto de normas para as produções científicas. Sendo assim, na sequência, apontaremos a você, aluno e professor, informações relacionadas às normas e parâmetros para a construção de artigos científicos.

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento” (ABNT/NBR 6022, 2003, p. 2), e traz resultados originais (não publicado anteriormente). Um bom artigo, por ser completo, deve permitir ao leitor repetir a experiência e/ou discussão ali encontrada, por essa razão se espera rigor científico na construção do pensamento e das citações dispostas no texto.

Pode ser escrito por um ou mais autores e tem a finalidade de divulgar, de forma sintética e analítica os resultados de investigações realizadas para uma área do conhecimento (PICCOLLI, 2006). É provavelmente o meio por excelência para a comunicação da pesquisa por meio das revistas científicas. São nelas que se vê melhor e mais rapidamente os resultados científicos, sendo o local por excelência onde a comunidade pode avaliar a justa medida da pesquisa. É preciso que o pesquisador diga apenas o essencial, pois as páginas (e o tempo de quem lê) sempre são limitadas (LAKATOS; MARCONI, 1991; LAVILLE; DIONNE, 1999).

Por ser um conjunto de ideias apresentado para publicação, geralmente, em determinada revista científica, cada artigo deve obedecer as exigências da publicação a que se destina, quanto aos formatos como espaçamentos entre linhas, tipo e tamanho de fonte, numeração de páginas. Essas informações são encontradas na revista onde se pretende publica-lo, pois há diferentes padrões nacionais e internacionais de publicação de trabalhos (BOENTE; BRAGA, 2004).

A seguir dispomos uma lista com as partes importantes que devem estar inseridas na construção de um bom artigo científico, assim como a formatação exigida para que eles sejam aceitos como trabalho de conclusão de curso (graduação e pós-graduação). As regras de citações e estilo que se seguem são as seguidas a risca em todas as revistas científicas do Unasp.

Q  
F  
E  
G  
Q  
F  
E  
F  
E  
F  
E  
G

# MÓDULO 2

QWERTYUIOPLJHC ZXCVBNMQW  
FDSAZXCVBNMQV UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHC  
QWERTYUIEPLKIHGFD SAZXCVBNMQW  
FDSAZX .KJHGFD  
ERTYUI NMQWE  
FDSAZX .KJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFW SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQIERTYUIOPLKJHG

## Construindo um artigo científico

# Construindo um artigo científico

## Elementos essenciais para a elaboração de um artigo científico

Segundo a ABNT 6022 (2003), o artigo também abrange elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

### Elementos pré-textuais

#### Cabeçalho

##### Título do artigo:

- » Deve ser claro e objetivo, podendo ser completado por um subtítulo (separado por dois pontos);
- 12 » Deve ser escrito na mesma língua do texto, seguido de versões para outros idiomas quando for de interesse da revista. As revistas do Unasp exigem a tradução para o inglês;
- » Lembre-se de fazer um título que ao mesmo tempo que mostre claramente o assunto discutido, também seja criativo e chame atenção dos possíveis leitores;
- » O título não deve ser muito longo, composto de, no máximo, 12 palavras.

##### Nome do autor:

Deve-se indicar o nome por extenso, depois do título; suas credenciais (relacionadas ao assunto do artigo) juntamente com um e-mail serão indicadas como nota de rodapé junto ao nome.

### Resumo

O resumo é escrito em formato de parágrafo único, tendo espaçamento simples. Ele é curto e sucinto, entre 100 e 150 palavras e contém claramente o problema, os objetivos e os métodos. Outra dicas importantes são:

- » O resumo não precisa contemplar todas as informações encontrada na pesquisa, sendo assim, ele deverá apenas enfatizar os pontos considerados mais importantes;
- » Deve ficar antes do texto e ser escrito na mesma língua do texto;
- » Deve ser redigido após o término do texto, em uma versão em inglês;
- » Não deve conter citações e nem enumerar tópicos.

### Palavras-chave

Palavras significativas do conteúdo do artigo, para facilitar a elaboração posterior de um índice de assuntos. Geralmente se exige a enumeração de 5 palavras-chave. Todas devem representar diretamente o assunto do trabalho, evitando-se com isso expressões genéricas e/ou com muitas possibilidades de interpretação. Todas elas devem ser separadas por ponto e vírgula (;).

13

Elementos textuais: introdução, desenvolvimento e considerações finais

### Introdução

Na introdução expõem-se o objeto e o problema de estudo, as justificativas que levaram a escolha do tema, a hipótese de estudo, os objetivos do trabalho, o método proposto, a razão de escolha do método e os principais resultados. Para que a introdução dê ao leitor uma visão geral do tema abordado, deve ser escrita ao final da elaboração do artigo, uma vez que tem por objetivo preparar a inserção do leitor no conteúdo abordado. Assim, podemos resumir a introdução como contemplada pelas seguintes partes:

- » Expõe brevemente o tema;

## Manual de produção de artigos

- » Apresenta definições e conceituações;
- » Justifica a escolha do tema;
- » Apresenta os objetivos (geral e específicos);
- » Apresenta a metodologia utilizada;
- » Situa o problema da pesquisa no contexto geral da área e indica os pressupostos necessários à sua compreensão;
- » A revisão da literatura pode ser incluída na introdução ou apresentada separadamente.

## Desenvolvimento

14

- » Parte principal e mais extensa do trabalho, o desenvolvimento contém a fundamentação teórica, os métodos, os resultados e a discussão;
- » A fundamentação teórica pode ser incluída na introdução (seguindo por tópicos) ou apresentada separadamente no desenvolvimento. Segue-se uma ordem cronológica, de acordo com a evolução do tema;
- » Nos métodos, o autor informa o tipo de pesquisa, o tipo de amostragem, o(s) instrumento(s), os procedimentos para a coleta de dados e o tratamento estatístico utilizados na investigação;
- » Os “Resultados e discussão” ou “Discussão dos resultados” é a seção onde o autor confirma ou rejeita hipóteses da pesquisa. Expõe de forma, racional, objetiva e clara os resultados da pesquisa, relacionando-os com afirmativas semelhantes ou contraditórias de autores utilizados na fundamentação teórica. Para expor os dados pode-se utilizar gráficos, tabelas ou outras ilustrações

(ver orientações de gráficos e tabelas de acordo com as normas da revista);

- » O artigo fruto de pesquisa bibliográfica, não precisa apresentar o Método separadamente, apenas informando-o na Introdução. Também não necessita da seção Resultados e discussão, porém deve atentar para a organização das seções do Desenvolvimento para que contemple uma análise efetiva sobre o tema proposto.

### Considerações finais

As considerações finais são o fechamento do corpo do trabalho. É muito importante, que nessa etapa o pesquisador apresente uma resposta muito clara ao problema de pesquisa formulado, apontando a contribuição do estudo para o conhecimento já existente sobre o assunto. Em geral, retomam-se os objetivos do projeto, verificando em que medida eles foram ou não atingidos.

Quanto a extensão o texto deve ser breve, exato e conciso. A qualidade básica de todo trabalho científico é a objetividade, portanto, a educação lógica e objetiva dos fatos ou ideias apresentadas é que levará as considerações finais.

Para um melhor direcionamento das considerações finais, Acevedo e Nahara (2004, p. 68) sugerem alguns tópicos usuais:

- » Comparação entre os resultados e as hipóteses;
- » Confrontação entre os objetivos do trabalho e as conquistas alcançadas;
- » Análise da relação entre os fatos verificados e a revisão da literatura;
- » A contribuição do estudo para a ciência;
- » As implicações práticas para o campo de estudo;
- » Limitações do estudo;
- » As hipóteses sugeridas ao longo da investigação que podem ser lançadas para que futuros estudos as comprovem;

- » Sugestões para estudos futuros.

### Elementos pós-textuais:

### Referências

As referências são apresentadas em ordem alfabética, seguindo as normas da ABNT 6023. As principais normas são enumeradas nesse manual.

- » Elemento obrigatório.
- » Constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto.
- » A sequência deverá obedecer a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.
- » As referências variam em função do número de autores e da fonte utilizada (ABNT–NBR 6023/2002). Iremos abordar mais a seguir as principais normas para a construção das referências, mas para uma compreensão mais completa sobre esse assunto buscar as apostilas 3 e 4 dessa coleção.
- » Notas explicativas, glossário, apêndices e anexos são elementos opcionais, também regidos por normas (os quais devem ser colocados apenas se foram realmente indispensáveis).

16

### Notas de rodapé

No caso da norma utilizada por quase todos os cursos do Unasp (ABNT) exige-se que a utilização das notas de rodapé sejam reduzidas ao mínimo, servindo apenas para explicações extras de extrema importância e são chamadas de notas explicativas. Servem como comentários, esclarecimentos ou explanações utilizados como complemento do texto. Sua numeração deve ser contínua, em algarismos arábicos.

Exemplo:

<sup>1</sup>Escrever a explicação do termo usado no texto

<sup>2</sup>Escrever a explicação do termo usado no texto

# MÓDULO 3

QWERTYUIOPLKJHGFDSA ZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQW UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGF  
QWERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXC 'LKJHGFD

ERTYUIO **Princípios de pesquisa** BNMQWE  
FDSAZXCVCBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQWE  
FDSAZXCVCBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVCBNMQWERTYUIOPLKJHG

## Pensando em pesquisa

O termo pesquisar se refere ao processo através do qual as pessoas adquirem um novo conhecimento, com a finalidade de responder a um questionamento, resolver um problema ou satisfazer uma necessidade. Quando essa pesquisa se tratar de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas, consagradas pela ciência, ela é denominada de pesquisa científica. Também podemos chamar esse processo de fazer científico ou de método científico.

Uma boa definição para o que estamos falando aqui pode ser obtida através da citação de Andrade (2003, p. 121), segundo o qual, pesquisa científica é o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos considerados científicos. Japiassu e Marcondes (1996, p. 131) compreendem o método como “um conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam a atingir um objetivo determinado”. Portanto, seguindo a ideia desses autores, podemos afirmar que as normas e as regras em pesquisa buscam a objetividade, a confiabilidade nos processos empreendidos e nos resultados encontrados, e a comunicação dos fatos constatados de forma clara, precisa e universal (SPECTOR, 2001, p. 8). É importante lembrar que a ciência somente aceita como verdadeiro o que é confirmável mediante comprovação compatível com o método científico.

18

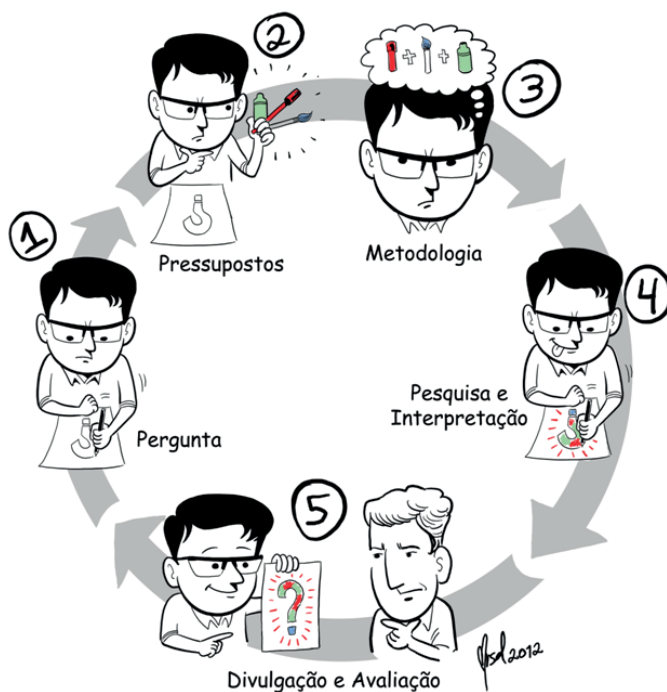
Sobre a busca de uma verdade objetiva e única na ciências, vale lembrar que toda ciência é subjetiva, pois depende da visão de como cada pesquisador encara o objeto pesquisado. Dessa forma, podemos afirmar que essa subjetividade deve ser encarada como estando alocada na questão do objeto a ser pesquisado. Por exemplo, você pode preferir estudar a cura do câncer com uma abordagem médica, enquanto outro pesquisador pode estudar a influência da música na terapia do paciente com câncer. Nesse caso, o objeto pesquisado pode parecer semelhante, mas a abordagem é bem diferente. Por outro lado, não devemos nunca achar que a metodologia utilizada é de cunho pessoal e subjetivo. A seleção e escolha da metodologia a ser seguida durante a pesquisa não está subordinada às preferências do pesquisador, mas, sim, deve estar de acordo com os objetivos pretendidos na pesquisa em questão.

O mais importante que você precisa entender é que a ciência, por ser um processo contínuo, sempre será vista do ponto de vista do pesquisador. Por tal razão, é importante estabelecer o método a ser usado na pesquisa, pois apenas dessa maneira será possível se analisar o estudo empreendido. Assim, é necessário entender claramente qual foi o posicionamento escolhido pelo pesquisador.

O método científico é conhecido como sendo um método dialógico. Em outras palavras, isso quer dizer que uma pergunta gerada deverá, ao ser respondida, gerar uma nova pergunta, nunca chegando ao fim — esse é o principal motivo para a ciência sempre ser dinâmica. Ao fazer uma pergunta, você irá obter uma resposta possível para ela; assim, você deverá colocar em teste sua ideia, obtendo um resultado que o conduzirá a uma nova questão. Não será você, necessariamente, que irá responder a próxima

pergunta, você poderá apenas iniciar a conversa, outra pessoa, partindo do seu trabalho, poderá conduzir uma nova discussão, indo para além do que você pensou no início de sua pesquisa. Por essa razão é tão importante, para a ciência, disponibilizar as pesquisas produzidas por ela de uma maneira fácil, como na internet, em bibliotecas etc.

Uma das formas do seu material ser avaliado será pelos demais cientistas, por essa razão você precisará seguir os passos apresentados abaixo, facilitando com que seus colegas da academia possam testar a validade do conhecimento produzido por você. Observe a imagem abaixo, logo em seguida vamos deixar mais claro cada passo.



*Formular a pergunta.* Você precisa fazer uma pergunta que deverá ser respondida, ela será a motivadora e razão principal de sua pesquisa. Será ela a primeira avaliada pelos demais cientistas. Aqui podemos pensar em alguns exemplos de perguntas: *por que chove tanto em determinada época do ano? Qual o melhor vegetal para se plantar em um terreno semiárido?* Note que temos em cena a subjetividade e a criatividade do pesquisador. Afinal, quem define qual pergunta será feita é apenas ele (ou seja, você). Claro que a pergunta precisa ser coerente e relevante.

*Deixar claro seus pressupostos.* Nunca se esqueça que nossas crenças, gostos, vontades e sonhos acabam por influenciar de forma decisiva qualquer pesquisa científica. Não existe problema algum com isso, apenas precisamos deixar claro, em nosso texto, esses nossos pressupostos. Por exemplo, se estou pesquisando o que a Bíblia afirma sobre o sábado ser ou não o dia de guarda ordenado por Deus (Êx 20), devo deixar claro que estou fazendo isso de uma perspectiva que considera a Bíblia como inspirada e a lê de forma mais literal (em outras palavras, para usar o termo teológico, que a interpreta de forma histórico-gramatical). Esses são meus pressupostos, não existe problema em usá-los, mas não posso considerar que eles não sejam determinantes para o resultado de nossas pesquisas. Afinal, se eu não ler a Bíblia de forma histórico-gramatical, será possível alegorizar o sábado como sendo qualquer dia, cabendo a mim escolher qual dia guardar. Viu só como nossos pressupostos fazem diferença em nossas pesquisas?

*Escolher a metodologia.* Vamos começar esse tópico com um exemplo: se você decidir pesquisar acerca de qual candidato os eleitores brasileiros preferem para presidente, será preciso utilizar de uma metodologia que privilegie questionários. Ou seja, será necessário valer-se de uma amostragem quantitativa. Assim, você perguntaria para mil pessoas se elas votarão no candidato A ou no B. Agora, se você quiser entender por que os eleitores preferem o candidato A e não o B, você poderá obter melhores resultados com um questionário qualitativo semiestruturado. Nesse caso você irá entrevistar vários eleitores, mas não buscará uma resposta simples. Irá querer ouvir todo um discurso das qualidades de cada candidato e de como o eleitor fez sua decisão. Deu para entender que a metodologia, ou seja, a forma com que eu irei obter meus dados, mudam segundo a sua pergunta/problemática? Sobre isso, não se preocupe, você irá estudar sobre as diversas opções metodológicas que compõem o seu curso em outras matérias ao longo de sua graduação.

*Realizar a pesquisa. Interpretar os resultados.* Até os passos anteriores, você só fez o “meio de campo”, ou seja, apenas determinou os pressupostos e as metodologias a serem utilizados, mas você ainda não fez sua pesquisa. Agora você deve colocar em prática tudo que determinou e escreveu. A partir daí você irá testar a validade de sua(s) hipótese(s) através da aplicação da metodologia escolhida. Com isso, será possível responder ou não a sua problemática, e confirmar ou não sua(s) hipótese(s).

*Divulgar os resultados.* Existe um ditado muito conhecido na academia, ele diz o seguinte “*Publish or perish*”, ou, em português, “*Publique ou morra*”. Uma pesquisa, por melhor que ela seja, só será útil se for conhecida, divulgada (tornada pública). Pode ser em forma de artigo em revistas científicas, pode ser em formato de livro (também científico) ou mesmo em apresentações em congressos com publicações de anais. Mas uma coisa é certa, você terá que publicar o seu trabalho, caso contrário

sua utilidade será restrita (principalmente porque é apenas com a publicação que o próximo passo será possível ser realizado).

*Ser avaliado pelo seus pares na academia.* Uma dica, se você não estiver pronto para receber críticas constantes ao seu trabalho, não pense em virar um pesquisador. Nada é mais comum e importante do que uma crítica bem feita a um trabalho publicado. Uma pesquisa por si só não terá importância nenhuma para a ciência. É apenas depois de vários cientistas, com pesquisas nessa mesma área, concordarem com os resultados obtidos, que veremos seu trabalho ter algum valor para a humanidade. Daí a importância de se construir uma metodologia clara e coerente. A análise dos cientistas não decairá sobre o resultado obtido, mas na maneira como foi possível obter tais resultados e se essa metodologia pode ser considerada válida. Apenas assim poderemos dizer que seu trabalho saiu da subjetividade, ou seja, contém uma pequena parte da verdade acerca de determinado assunto.

*Novas perguntas são feitas (ou, quem sabe, a mesma pergunta!).* Se seu artigo foi bem visto, bem avaliado e muito aclamado, parabéns. Você terá conseguido gerar mais discussões e novas pesquisas, que partirão de sua contribuição. Caso ele tenha sido mal visto, mal avaliado e recusado, não fique triste (na verdade, fique; mas vamos sacodir a poeira e dar a volta por cima, ok?). Entretanto, uma avaliação negativa também deve ter gerado discussões e, com isso, novos estudos para refutar o seu. Em resumo, o objetivo final de todo cientista deve ser o de gerar novas discussões e pesquisas.

21

## Trabalhos científicos

Como vimos até agora, a pesquisa científica é uma investigação planejada que busca fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores. Seu objetivo é responder a um questionamento, resolver um problema ou satisfazer uma necessidade. Trata-se de um processo contínuo e progressivo, que deve seguir critérios rigorosos de processamento das informações, conforme normas metodológicas consagradas pela ciência.

A aquisição de conhecimento científico promove uma constante renovação da ciência, por meio de novas descobertas, novas soluções ou ainda novos problemas que subsidiarão outros estudos. Entretanto, se os resultados obtidos por pesquisas não forem divulgados e aplicados, são destituídos de sentido e utilidade para a humanidade (FACHIN, 2005, p. 190).

Assim sendo, os trabalhos científicos visam a divulgação dos novos conhecimentos adquiridos por pesquisas científicas, e sua documentação por escrito pode ser elaborada de várias formas, de acordo com a metodologia e objetivos propostos. A partir de agora, apresentaremos a estrutura de um projeto de pesquisa,

analisaremos como se construir um resumo, abordaremos a resenha e o artigo que são formas reconhecidas de publicação no meio científico.

Trabalhos científicos são aquelas produções que contribuem para a compreensão de certos problemas e se propõem a servir de modelo ou a oferecer subsídio para outros trabalhos. Esses trabalhos, devem ser inéditos e elaborados de acordo com normas preestabelecidas para os fins a que se destinam. Rey (1978, p. 29) afirma que são como trabalhos científicos os seguintes tipos:

- » Observações ou descrições originais de fenômenos naturais, espécies novas, estruturas e funções, mutações e variações, dados ecológicos etc.;
- » Trabalhos experimentais cobrindo os mais variados campos e representando uma das mais férteis modalidades de investigação por submeter o fenômeno estudado às condições controladas da experiência;
- » Trabalhos teóricos de análise ou síntese de conhecimentos, levando à produção de conceitos novos por via indutiva ou dedutiva; apresentação de hipóteses, teorias etc.

As fontes de informação utilizadas nos trabalhos científicos podem ser primárias (formam a literatura na qual as informações são produzidas diretamente por autores de determinados assuntos) ou secundárias (organizam o acesso a informações de fonte primária) e são elaborados de várias formas, de acordo com a metodologia e com os objetivos propostos.

22

## Ética em pesquisa

### Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O termo ética em pesquisa se aplica primariamente aos sujeitos da pesquisa, o que significa que estudos que envolvem seres humanos ou animais deve ser submetido à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e deve ser aprovado pelo mesmo, antes de sua execução. O trabalho do Comitê de Ética é avaliar os aspectos éticos da pesquisa em relação aos indivíduos envolvidos. Nesses casos, há necessidade de elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico, que deverá ser assinado pelos sujeitos da pesquisa ou seus responsáveis. Para acesso a um modelo de TCLE consulte o manual de projetos do Unasp (COSTA, 2012).

A submissão de pesquisa ao CEP deve ocorrer obrigatoriamente via Plataforma Brasil ([www.saude.gov.br/plataformabrasil](http://www.saude.gov.br/plataformabrasil)), uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, que trabalha por meio eletrônico. Através da Plataforma

Brasil o projeto é encaminhado ao Comitê de Ética da instituição indicada e poderá ser acompanhado em seus diferentes estágios, desde a submissão até a aprovação.

O processo se inicia com a inserção do currículo do pesquisador na Plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br>). Essa plataforma integra bases de dados de currículos, grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações. O currículo Lattes é hoje padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país.

Com seu currículo Lattes atualizado, você poderá se cadastrar na Plataforma Brasil. Com isso estará apto a submeter um projeto de pesquisa para avaliação ética. Após a submissão, o sistema irá gerar para o pesquisador uma folha de rosto com os seus dados pessoais, da instituição responsável e da pesquisa. Esse documento deverá ser impresso e assinado pelo pesquisador e pelo coordenador de pesquisa da instituição.

### Outros aspectos éticos relacionados à pesquisa

Existem outros aspectos éticos que se aplicam a qualquer tipo de pesquisa. São aspectos relacionados a forma de você reproduzir o conhecimento anteriormente adquirido. A seguir são listadas as principais situações que constituem infração ética em pesquisa, algumas das quais podendo inclusive gerar processos penais.

Como já vimos, em um trabalho científico é importante coletar informações provenientes de trabalhos de outros autores. Entretanto, poderemos incorrer em alguns erros antiéticos, tais como citar um pensamento de algum autor e tomá-lo como sendo de nossa própria autoria, não citando a origem de tal pensamento. E aqui não importa se você estará usando as mesmas palavras que o autor usou ou mesmo parafraseando sua ideia, o que importa é que a origem da pesquisa não é sua e deve ser indicada.

Outra problemática se relaciona a correta interpretação do pensamento do autor a ser citado em seu texto. Muitas vezes, por falta de tempo, acabamos não lendo todo o trabalho consultado e, por essa razão, acabamos por distorcer o pensamento original. Dizemos que determinado autor falou algo que, na verdade, não disse.

Outro aspecto ético que envolve a pesquisa, infelizmente, é o plágio. Nesse caso, o pesquisador pode se apropriar indevidamente de trabalhos inteiros ou mesmo partes de uma obra intelectual de qualquer natureza sem colocar os créditos para o autor original. Quando descoberto, o que ocorre com muita frequência graças a facilidade fornecida pela tecnologia atual, o pesquisador envolvido responderá por crimes de roubo de propriedade intelectual.

De forma frequente, alunos com boas intenções acabam por inserir nomes de outros alunos em trabalhos que estes não ajudaram a realizar. Em um primeiro momento pode parecer uma prática amigável. Entretanto, isso irá prejudicar o aluno não trabalhador a médio prazo, pois ele não terá aprendido a realizar a pesquisa. Além disso, e principalmente, você estará cometendo um procedimento antiético, pois conferiu autoria de pesquisa a quem não participou

## Manual de produção de artigos

intelectualmente do trabalho. E isso, se descoberto, poderá se voltar contra você, invalidando o trabalho para todos os envolvidos.

# MÓDULO

# 4

QWERTYUIOPLKJHGFDSA ZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQW UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGF  
QWERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD

## Princípios de comunicação

## Facilitando a comunicação

Escrever é um jeito de ser. Não há como um autor não estar presente em sua obra. Na construção de textos científicos este “estilo” também se manifesta. Se conhecimento consiste mesmo em “reduzir o que é experimentado na percepção como algo individual” (GRANGER, 1974), o texto é o lugar por excelência desta individualidade.

O autor de um texto científico tem que se autocompreender como um escritor; um escritor de texto científico, que assume que existe apenas uma única criação intelectual (MOLES, 1981). Nesse texto, o autor apresenta os resultados de sua pesquisa, que é, no fundo, um pretexto para comunicar suas ideias.

Azevedo (2001) afirma que “o conhecimento científico está voltado para a interpretação e transformação da realidade. Toda interpretação é um esforço para ordenar o caos. O texto é o estágio final desse processo”. É preciso que o autor compreenda sua grande responsabilidade ao escrever e que esta tarefa não é mais fácil do que reunir e analisar os dados. Sendo assim, alguns princípios básicos devem ser considerados para que haja uma boa comunicação:

26

- » *Escreva para ser lido*: você deve escrever algo que vale a pena ser lido. Para isso você deve acreditar na relevância de sua pesquisa e na qualidade de seu texto.
- » *Procure o melhor modo de comunicar suas ideias*: se sua ideia vale a pena descubra o melhor meio para atrair e informar o leitor. Para cada tipo de pesquisa há um tipo de relato e varias maneiras de dizer uma coisa: procure a melhor.
- » *Seja original*: originalidade está no tratamento do assunto, desenvolvido de um modo que ainda não foi experimentado. É escrever de forma autônoma (redigir de forma pessoal), agradável (desperta interesse do leitor) e criativa (escrever de modo a realçar aspectos do objeto de estudo). Segundo Nunes (1973, p. 84), original é o texto que reflete um imagem nova, uma relação inédita, um pensamento raro.
- » *Cultive a simplicidade*: quanto mais se conhece a língua, mais se escreve com simplicidade. “Escrever bem não é escrever difícil: é provocar sensações nos leitores” (AZEVEDO, 2001, p. 111). Quem escreve bem, não faz uso de frases rebuscadas, não pretende ser erudito e entre outras afetações, evita vocabulário de uso raro, quando é possível o uso de palavras comuns com a mesma eficácia. O texto deve ser elegante, conquanto não haja elegância sem simplicidade (GARCIA, 1994, p. 26).

## Qualidades a serem alcançadas em um texto científico

Seu texto deverá também perseguir os princípios básicos de qualquer comunicação, como: clareza, concisão, correção, encadeamento, consistência, contundência, precisão, originalidade e fidelidade.

- » *Clareza*: escreva para ser entendido. O texto pode apresentar ao leitor dificuldade na compreensão do assunto mas jamais na falta de clareza do raciocínio do autor.
- » *Concisão*: procure dizer o máximo no mínimo. O texto precisa dizer o máximo no menor número possível de palavras.
- » *Correção*: escreva observando a ortografia, concordância e pontuação da língua portuguesa.
- » *Encadeamento*: o texto como um todo (frases, parágrafos e capítulos) deve estar encadeado de modo lógico e harmônico. As partes também devem apresentar simetria na sua estrutura e dimensão.
- » *Precisão*: seja preciso nas palavras e nos conceitos e lembre-se que a precisão exige que se busque a palavra certa.
- » *Consistência*: mantenha coerência nos termos. Os tempos verbais, os pronomes de tratamento e as grafias especiais devem ser coerentes ao longo do texto. Para os tempos verbais prefira a voz ativa. Para referir-se a si mesmo o autor pode escolher um tratamento (“eu”, “nós”, “o pesquisador”, “este pesquisador”) ou pode ser impessoal (“a pesquisa pretende” ou “pretende-se”). O importante é ser coerente ao longo do trabalho. O mesmo cuidado se aplica ao uso de numerais e palavras estrangeiras, na formatação de citações e outros aspectos.
- » *Contundência*: provoque o leitor com um texto que vai direto ao ponto. Afirme o que precisa ser afirmado e negue o que precisa ser negado sem rodeios e explicações desnecessárias.
- » *Originalidade*: seja original encontrando uma maneira diferente de dizer as mesmas coisas.
- » *Correção Política*: escreva de modo politicamente correto. Procure ser eticamente correto ao escrever e se afaste do uso de expressões de conotação etnocêntrica, especialmente as de cunho político, sexista e racista.

## Manual de produção de artigos

- » *Fidelidade*: seja honesto com o tema, com as fontes e com o leitor. O texto deve seguir parâmetros que impliquem em respeito ao objeto de estudo e às fontes empregadas. No uso das fontes, faça o possível para não distorcer a ideia do autor.

### Falhas mais comuns na investigação científica

- » *Falta de clareza nos propósitos*: durante a pesquisa o autor deve sempre ter em mente seus objetivos, para que o leitor em nenhum momento tenha dúvidas aonde o autor quer chegar.
- » *Falta de originalidade do material*: todo o texto deve evidenciar originalidade. Há sempre uma contribuição própria do autor para a compreensão do objeto de pesquisa.
- » *Má organização do material expositivo*: as partes devem ser organizadas de modo lógico coerente e harmônico.
- » *Repetição de palavras-conceitos e informações*: a repetição de informações já apresentadas deve ser mínima e apenas para recordar o leitor.
- » *Desatualização bibliográfica*: o autor precisa acrescentar conhecimento e não apenas repeti-lo. Por isso, deve usar fontes adequadas e atualizadas.
- » *Excessiva dependência das fontes*: o material de pesquisa deve ser usado criteriosamente para que o texto não pareça uma colagem.
- » *Incorreção ou incoerência no sistema de referência das fontes*: é importante se ter coerência no formato utilizado para as citações, sempre deve-se seguir as normas da ABNT (ensinadas no próximo módulo).
- » *Dimensão excessivamente longa de títulos de capítulos ou tópicos*: esses devem ser apenas indicativos do conteúdo que se seguirá e não ter a pretensão de sintetizá-los.
- » *Inadequação de definição de termos*: Nunca use palavras e termos técnicos que possam causar dúvidas em seus leitores, entretanto, se for imprescindível explicita os termos empregados.

## Apresentação oral - slides

Dentro de qualquer contexto organizacional, a apresentação oral é essencial para se defender uma pesquisa e/ou trabalho. E não seria diferente dentro da universidade. Portanto, será preciso que você desenvolva uma habilidade cada vez maior de falar e de se comunicar em público. Nesse sentido, listamos abaixo alguns requisitos mínimos para uma boa apresentação oral:

- » Ter o domínio do material que foi produzido; Possuir clareza em relação aos objetivos alcançados em sua pesquisa;
- » Manter uma postura física e psicológica adequada ao ambiente no qual você está apresentando seu trabalho. Não vá de chinelo e shorts em sua apresentação de TCC ou em uma entrevista de emprego, por exemplo;
- » Cuide para que você consiga sempre obter uma voz audível (mesmo que para isso venha a ser preciso utilizar recursos tecnológicos, tais como o microfone);
- » Antes de falar em público, não se esqueça de aquecer a voz com exercícios próprios. Faça uma apresentação para um colega e peça que ele o oriente sobre sua tonalidade de voz, dicção e rapidez na fala.
- » Evite fazer um *stand-up* em sua apresentação, mas procure ser espontâneo e agradável. O equilíbrio sempre é a melhor saída (e a mais complicada de se encontrar, é verdade).
- » Se houver perguntas sobre sua apresentação, fique calmo e explique o que for possível, afinal, o trabalho é produto seu e ninguém saberá mais sobre ele do que você.
- » Agradeça sempre ao grupo e ao orientador. Um trabalho dificilmente é fruto de uma única pessoa.

Assim, uma boa forma de se construir uma apresentação oral pode ser a seguinte: percorra seu trabalho e resuma as partes essenciais, depois disso, leia o que você retirou para uma pessoa que não o conheça, se ela entender sua argumentação, parabéns, você conseguiu seu objetivo. Agora é só ensaiar sua apresentação para que ela não pareça decorada e/ou artificial.

Embora não seja obrigatório, é interessante se produzir um material ilustrativo para auxílio na exposição oral (como *slides*, por exemplo). Sobre isso também podemos fornecer algumas orientações importantes:

## Manual de produção de artigos

- » Antes de começar a produzir os slides, leia o resumo de seu trabalho em voz alta. É importante você ter todo o contexto de sua argumentação em mente, antes de começar a produzir os *slides*;
  - » Não se esqueça, a primeira tela que aparecer deve vir com nome da instituição, o título do trabalho e nomes dos autores e também do orientador (no caso, o professor);
  - » Destaque os pontos principais da introdução, objetivos, métodos, discussão, conclusão e referências. Não se esqueça, as telas dos slides devem ser elaboradas na sequência lógica do trabalho, ou seja, as partes principais que você selecionou e resumiu;
  - » Escolha bem a cor de fundo da tela em comparação à cor das letras para não gerar dificuldades na visualização. Apresentações durante o dia devem usar telas mais escuras e apresentações durante a noite devem usar telas mais claras;
  - » O tamanho das letras deve ser superior a 20, mas cuidado para não exagerar. É preciso que todas as telas tenham uniformidade;
- 30
- » Não se esqueça de testar sua apresentação na sala/auditório que você for realizar sua apresentação oral. A responsabilidade de tudo estar funcionando (computador, projetor, som etc.) é somente sua;
  - » Atenção: não leia os slides no momento da apresentação. Prepare-se para expor sem ficar olhando à tela. Nunca vire as costas para os ouvintes. Por isso, não use textos longos retirados do trabalho. Procure expor em tópicos o assunto;
  - » Não abuse das ilustrações e nem dos efeitos de transição, entretanto, elas são essenciais para dar leveza e beleza a sua apresentação.
  - » Na última tela é sempre elegante colocar um “Muito Obrigado!” para que todos saibam que você finalizou sua exposição;

## Apresentação escrita - pôster

A modalidade de pôster é uma forma de socializar resultados de maneira direta, rápida e eficiente. Essa modalidade é bastante usada em alguns congressos, tornando possível a disposição maior de resultados de pesquisas científicas em um tempo menor.

Levando em consideração a norma da ABNT - NBR 15437, a seguir apresentaremos os elementos básicos para se elaborar e apresentação um pôster. As informações a seguir também são baseadas no excelente material produzido por Pádua (2010).

- » Preocupe-se em redigir textos claros e objetivos, que sintetizem a introdução, a metodologia (material e método, quando for o caso) e os resultados. Também é importante a indicação de pelo menos duas referências bibliográficas.
- » Como o pôster será observado a uma distância de aproximadamente um metro, deve ser dada atenção especial ao tamanho das letras e dos recursos ilustrativos. O tamanho é padrão, estabelecido conforme a mostra; tendo a dimensão mais frequente de 0,90m x 1,20m;
- » Recomenda-se o uso de 50% do espaço para recursos ilustrativos. Entretanto, não se deve esquecer que em todas as tabelas e figuras é preciso se colocar legendas; as figuras são ilustrativas e não decorativas (ou seja, estão ali como parte do conteúdo).
- » O título deve ser grande, algo em torno de 3 cm. Também é preciso dar evidência ao nome do autor, nome da instituição e da agência financiadora (se houver, é claro);
- » É recomendada a permanência do autor junto ao pôster para eventuais explicações e também se costuma se produzir um folder explicativo ou resumo para ser distribuído aos participantes interessados. Esses poderão ficar disponíveis em uma caixa acoplada ao próprio pôster.
- » Uma dica: tanto para a apresentação oral quanto para a apresentação em pôster um dos programas mais usado é o *PowerPoint*.

Q  
F  
E  
G  
Q  
S  
P  
E  
C  
G  
U

# MÓDULO 5

## **Formatação da produção científica**

QWERTYUIOPLJHGF  
FDSA ZXC VBNMQW M  
ERTYUIOPLKJHGFDSA ZXC VBNMQ  
GFDSA ZXC VBNMQWERTYUIOPLKJ  
QWERTY  
SAZXCVB  
PLKJHGFI  
ERTYUIOPLKJHGFDSA ZXC VBNMQWERT  
CVBNMQWERTYUIOPLKJHGFDSA ZXC VBN  
GFDSA ZXC VBNMQWERTYUIOPLKJHGF  
UIOPLKJHGFDSA ZXC VBNMQIERTYUIOP

*A parte textual de uma produção científica e bem como sua apresentação seguem normas técnicas de redação e formatação. Anteriormente discutimos as técnicas de redação. Agora, serão discutidas questões referentes à formatação de sua produção científica.*

Nesse primeiro momento iremos analisar algumas informações referentes à forma de apresentação do texto. Atente-se para não deixar passar nenhum detalhe, são muitas informações e elas podem te confundir facilmente.

- » *Formato*: os textos devem ser apresentados em papel branco, tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), digitados no anverso das folhas e na cor preta, exceto ilustrações (ABNT 14724, 2011).
- » *Fonte*: para a digitação, utiliza-se a fonte arial ou calibre tamanho 12, para todo o texto, inclusive a capa. Porém, há algumas exceções. A primeira é para as citações diretas com mais de 3 linhas. Nestes casos, a letra deve estar em tamanho 11 (ABNT 14724, 2011; ABNT 15287, 2005), além de colocar o texto com um recuo extra de 4 cm, acrescido à margem esquerda. A segunda exceção é para as notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas que devem estar com letras no tamanho 10 (ABNT 14724, 2005; ABNT 15287, 2005).
- » *Margem*: as folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm (ABNT 14724, 2005).
- » *Alinhamento e espaçamento*: todo o texto deve ser digitado com espaço 1,5 cm entre as linhas, excetuando-se as citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé e referências, digitadas em espaço simples. As referências ao final do trabalho são separadas entre si por um espaço simples e branco e devem ser “alinhadas somente à esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento”(ABNT 6023, 2002). As citações diretas são separadas do texto (anterior e posterior) por um espaço de 1,5 cm.
- » *Títulos das seções*: começam na parte superior da margem e são separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5 cm. Da mesma forma, os títulos das subseções são separados do texto que os sucede e que os precede por dois espaços 1,5 cm (ABNT 14724, 2011). Os títulos e subtítulos (seções primárias, secundárias etc.) devem ser precedidos por numeração e estar alinhados à margem esquerda da folha, sem recuo (ABNT 6024, 2003). O título e a sua respectiva numeração são separados apenas

por um espaço de caractere. Não use pontos, traços ou travessões para esse fim. O texto que se segue ao título deve ser iniciado em outra linha (ABNT 6024, 2003). Exemplo:

## **4 A educação inclusiva no Brasil**

### **4.1 A legislação brasileira**

#### **4.1.1 Aplicabilidade da legislação brasileira**

- » *Numeração progressiva*: para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, adota-se a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, iniciam-se em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, no sumário e, de forma idêntica, no texto folha (ABNT 14724, 2011).
- » *Parágrafos*: a primeira linha de cada parágrafo começa com um recuo de 1,25cm. Nas citações diretas com mais de 3 linhas, todas as linhas devem ter o mesmo recuo de 4 cm, inclusive a primeira linha.
- » *Notas de rodapé*: as notas são digitadas dentro das margens da caixa de rodapé, ficando separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda (ABNT 14724, 2011).
- » *Paginação*: conforme NBR 14724, item 5.4 (2005), as folhas são contadas, mas não numeradas, a partir da folha de rosto. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, ou seja, a partir da introdução. Deve ser colocada em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda direita em fonte tamanho 10, com o mesmo formato da letra usada no texto, ou seja, arial ou calibri.
- » *Anexos e Apêndices*: segundo a ABNT 15287 (2005), anexo “é um texto não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração”, já o apêndice “é um texto ou documento elaborado pelo autor, afim de completar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”. Ambos são elementos opcionais. Eles são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Ex.: ANEXO A – Constituição Federal; APÊNDICE A – Avaliação do rendimento escolar de alunos do Colégio Unasp. Excepcionalmente, utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto. Ex: APÊNDICE A A – Fotos do projeto.

## Citações

Com o objetivo de fundamentar uma nova pesquisa através de diversos estudos anteriores, os textos científicos são construídos a partir de citações de outros autores que abordam o mesmo assunto relativo ao trabalho em construção.

Assim, para que um trabalho tenha mais relevância teórica, o conteúdo do texto deve valer-se de citações dos mais diversos estudiosos no assunto; tais citações podem ser de cunho direto (aquelas em que há cópia literal de trechos do texto de um autor; palavra por palavra do que ele literalmente fala) ou de cunho indireto (aquelas em que você conserva a ideia do autor, mas conta com suas palavras de maneira a parafrasear o que foi escrito originalmente).

Essas citações conferem sustentabilidade teórica ao trabalho, servindo de base para que se desenvolvam reflexões e/ou novos conteúdos. É importante lembrar que se reconhece o aprofundamento teórico de um acadêmico pela capacidade reflexiva de lidar com diferentes autores e pontos de vistas sem fazer única e exclusivamente um trabalho de reprodução, mas sim, uma criação a partir deles; uma reflexão a partir do conhecimento já existente.

### Citações indiretas

São aquelas em que as ideias apresentadas pelo autor original são resumidas ou apenas reapresentadas com o cuidado de não haver prejuízo da exatidão dessas informações. Em outras palavras, as ideias do autor serão apresentadas no trabalho em termos mais resumidos e não com a exatidão textual literal que foi originalmente escrito.

Contudo, o trabalho não é composto por ideias soltas: assim que alguma ideia é colocada no texto, deve-se procurar fazer referência ao seu autor original. Dessa forma, ao se fazer a referência, pode-se optar por escrever o sobrenome do autor dentro ou fora dos parêntesis junto à ideia representada. Se estiver fora dos parêntesis, ele deve vir em caixa baixa no corpo do texto seguido dos parêntesis com o ano de publicação da obra e o número da página. No caso do sobrenome vir dentro dos parêntesis, deve ser escrito todo em caixa alta, seguido do ano de publicação e número da página. Exemplos:

a) Para um autor:

No texto:

Como o nome do autor aparece no texto, resta colocar entre parênteses apenas o ano e a página da obra.

Rodrigues (2009) observou que as políticas de Segurança Pública podem incluir atuações policiais e políticas sociais, desde que voltadas para a manutenção da ordem pública.

*De outro modo, a referência ao autor pode aparecer no final do texto:*

As políticas de Segurança Pública podem incluir atuações policiais e políticas sociais, desde que voltadas para a manutenção da ordem pública (RODRIGUES, 2009).

A fonte usada no corpo do texto é Arial ou Calibri tamanho 12.

Dentro dos parênteses, apenas o sobrenome do autor aparece em letras maiúsculas.

*Os dados da citação (ano, página, autor etc.) devem ser retirados da referência que virá no final do trabalho (no exemplo, a informação retirada é o sobrenome - RODRIGUES - e o ano da publicação - 2009):*

Lembre-se: essa parte vai no final do trabalho

Referência:

RODRIGUES, D. A. Classificação de políticas de Segurança Pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 3, n. 5, p. 146-156, ago. 2009.

b) Para dois autores:

No texto:

Nesse sentido, José Cretella Júnior e Ana Pothin (1992) explicitam que o princípio da dignidade como princípio fundamental do Estado de Direito não é de se admitir qualquer comportamento, bem mesmo jurisdicional, que possa vir a atentar contra ele.

*Ou de outra forma no texto:*

Nesse sentido, os autores explicitam que o princípio da dignidade como princípio fundamental do Estado de Direito não é de se admitir qualquer comportamento, bem mesmo jurisdicional, que possa vir a atentar contra ele (CRETTELA JÚNIOR; POTHIN, 1992).

O ponto final vem apenas depois da citação

Os nomes podem aparecer completos e não apenas os sobrenomes no texto corrido.

Dentro dos parênteses, aparecem apenas os sobrenomes separados por ponto e vírgula.

38

Referência:

CRETTELA JÚNIOR, J.; POTHIN, A. **Comentários à Constituição de 1988**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 1992.

c) Para três ou mais autores:

No texto:

Segundo Pradela *et al.* (2012, p. 129), "a utilização de fones de ouvido não atrapalha o desempenho dos alunos envolvidos com as leituras".

*Ou de outra forma no texto:*

A utilização de fones de ouvido não atrapalha o desempenho dos alunos envolvidos com as leituras (PRADELA *et al.*, 2012, p. 129).

Referência:

PRADELA, G.; FOLLIS, R.; CARMO, F. **A falta de didática como motivadora do sono em sala de aula**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2012.

Não se usa "et al." nas referências.

Quando aparecem mais de três autores, colocamos a expressão "et al." para representá-los

Essa expressão pode aparecer dentro ou fora do texto corrido.

### Citações diretas (literais ou textuais)

São aquelas em que há cópia literal da frase ou parágrafo do autor. Dessa forma, ao especificar exatamente o que foi dito pelo autor, o texto deve conter as informações necessárias que indiquem o nome do autor, o ano da publicação e a página da citação na obra. As referências obedecem às mesmas especificações acima.

Se o texto diretamente citado contiver até três linhas, deve ser incluído no próprio corpo do texto, entre aspas. Exemplos:

#### *Citações diretas curtas*

No texto:

O texto entre aspas representa a citação literal da autora, no caso, Corbacho.

Segundo Corbacho (2012, p. 12), “o estudo mostra que até os 12 anos de idade os jovens da referida pesquisa possuem o cérebro mais suscetível a distrações em comparação com os adultos”.

*Ou de outra forma no texto:*

Segundo a autora, “o estudo mostra que até os 12 anos de idade os jovens da referida pesquisa possuem o cérebro mais suscetível a distrações em comparação com os adultos” (CORBACHO, 2012, p. 12).

Em citações diretas temos a obrigação de citar o número da página do texto original (em nosso exemplo a página é a 12). Já em citações indiretas não é obrigatória a colocação de paginação.

Referência:

CORBACHO, C. **A moda na infância**: estudos sobre a estética na mente infantil. Guarulhos: Editora Sou Fashion, 2012.

#### *Citações diretas longas*

Por outro lado, se o texto diretamente citado contiver mais de três linhas, deve aparecer em parágrafo(s) destacado(s) do corpo do texto (com recuo na margem de 4 cm à esquerda, corpo 11 e espaçamento simples entre linhas). Exemplo:

No texto:

Em considerações a respeito da utilização de teleconferências em programações evangelísticas, segundo Nichols, a teleconferência

— Espaço simples em branco.

Espaço de 4 cm, sem aspas com letras no tamanho 11.

permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

Como foi utilizado o recuo, não se utiliza aspas na citação.

— Espaço simples em branco.

*Ou de outra forma no texto:*

40

Em considerações a respeito da utilização de teleconferências em programações evangelísticas, segundo Nichols (1993, p. 181), a teleconferência

— Espaço simples em branco.

Espaço de 4 cm, sem aspas com letras no tamanho 11.

permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão.

— Espaço simples em branco.

Referência:

NICHOLS, F. D. **Evangelismo no século XXI**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

Ao se apresentar o parágrafo de uma citação longa (ou mesmo curta), normalmente, mudanças estruturais como supressões, interlocuções, ênfases ou destaques são corriqueiras, dependendo do objetivo da citação em virtude do formato do texto.

a) Quando, por exemplo, necessita-se excluir da citação parte de seu conteúdo para que a ideia seja mais objetiva, faz-se uma supressão no texto apontando qual parte foi propositalmente suprimida através das reticências dentro de colchetes: [...]

No texto:

Nesta parte do texto, a supressão “[...]” indica que uma parte do texto original foi retirada por um motivo qualquer que pudesse contribuir com a lógica da pesquisa.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem [...] Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

b) Quando existe a necessidade de se acrescentar alguma interpolação ou comentário adicional ao texto citado, usa-se apenas o comentário acrescido entre colchetes no texto da citação: [aqui vai o texto extra a ser acrescido pelo autor do trabalho]

41

Nas citações em recuo deve se usar fonte igual ao do corpo do texto, mas em tamanho 11 e espaçamento simples.

O fato de colocar a interpolação entre colchetes indicará que o comentário não provém do texto original, mas foi acrescido pelo autor.

No texto:

A teleconferência [algo cada vez mais presente em bancas de mestrado e doutorado] permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

c) Quando se deseja enfatizar ou meramente destacar uma expressão ou ideia na citação referida, a mesma deve ser colocada em itálico de forma livre e,

posteriormente, deve-se acrescentar aos dados do autor entre parênteses a expressão “grifo nosso” apontando o destaque como não sendo original do texto:

No texto:

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de *qualquer dimensão* (NICHOLS, 1993, p. 181, grifo nosso).

Esta é a expressão que foi enfatizada. A ênfase pode ser feita nas palavras ou frases que forem necessárias.

A expressão “grifo nosso” aponta para a ênfase deliberada feita pelo autor da pesquisa.

42

d) Quando a citação original não se encontra em português e foi traduzida pelo pesquisador, deve-se de igual modo ser feita a menção de que o texto original foi livremente traduzido. Assim, o texto original será colocado no rodapé da página:

No texto:

A nota de rodapé deve ser gerada automaticamente e ter a mesma fonte do trabalho, mas em tamanho 10.

A interpretação simbólica supõe que os números em Daniel 9:24-27 devem ser entendidos de maneira não-literal, isto é, não como a definição de períodos precisos de tempo, mas considerados num sentido representativo (SHEA, 2007, p. 11, tradução livre).<sup>1</sup>

No rodapé, a versão original do texto aparecerá:

Não é preciso citar outra vez a obra no rodapé

<sup>1</sup>“The symbols interpretation assumes that the numerical figures in Daniel 9:24-27 are to be understood symbolically. That is, they are not to be understood as defining precise periods of time but are to be taken in a representative sense.”

## Coincidências de sobrenome

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores no trabalho, deve-se acrescentar-se as iniciais de seus prenomes nas citações diretas ou indiretas. Por

outro lado, se mesmo assim existir coincidência, coloca-se os prenomes por extenso dentro dos parênteses. Exemplo:

a) Quando, num trabalho, dois autores possuírem o mesmo sobrenome, dificultando a identificação de ambos, deve-se acrescentar as iniciais de seus prenomes:

No texto:

*Fora dos parênteses:*

Há tempos atrás, segundo Barbosa, C. (1958) e Barbosa, O. (1959), havia menos violência e as relações sociais eram mais vivenciadas.

*Dentro dos parênteses:*

Havia menos violência e as relações sociais eram mais vivenciadas (BARBOSA, C., 1958; BARBOSA O., 1959).

Como o sobrenome dos autores é igual, acrescentou-se as iniciais de cada a fim de diferenciá-los.

Da mesma forma ocorre dentro dos parênteses.

43

b) Se, por acaso, ainda houver igualdade nas iniciais dos prenomes, é preferível que os nomes completos sejam esclarecidos:

No texto:

*Fora dos parênteses:*

Há tempos atrás, segundo Barbosa, Cássio. (1958) e Barbosa, Celso. (1959), havia menos violência e as relações sociais eram mais vivenciadas.

*Dentro dos parênteses:*

Havia menos violência e as relações sociais eram mais vivenciadas (BARBOSA, Cássio, 1958; BARBOSA, Celso, 1959).

O prenome aparece por completo já que começa com a mesma letra do prenome do segundo autor.

Dentro dos parênteses, os prenomes aparecem completos em caixa baixa.

## Coincidências de data

Veç ou outra, ocorre de um único autor publicar duas obras distintas, porém, no mesmo ano. Quando nos deparamos com as citações de diversos documentos de um mesmo autor publicados na mesma data, essas citações são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética (a, b, c etc.), após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

No texto:

Fonseca (2008a) afirma que há diferença entre Pedagogia Hospitalar e Classe Hospitalar. Entretanto, muito se tem discutido sobre classe hospitalar. Fonseca (2008b) afirma que defender uma pedagogia hospitalar é acreditar erroneamente em um novo formato de pedagogia.

A data é seguida de uma letra minúscula (a) para distingui-la da outra (b).

Referência:

Nas referências finais, as datas irão igualmente separadas por letras.

FONSECA, F. C. **Conceitos da pedagogia hospitalar**. São Paulo: Ingrid, 2008a.  
\_\_\_\_\_. **Redescobrimo a pedagogia hospitalar**. São Paulo: Lacerda, 2008b.

44

Quando o autor é dono de várias obras datadas diferentemente, não haverá problemas como os apresentados acima. Porém, se existe a necessidade de se citar várias obras diferentes numa mesma referência, dentro do texto, as datas virão dentro do parênteses separados por ponto e vírgula. Exemplo:

No texto:

Muito se tem discutido sobre classe hospitalar. Fonseca (1999; 2001; 2005; 2010) afirma que defender uma pedagogia hospitalar é acreditar erroneamente em um novo formato de pedagogia.

Cada data aqui referida constitui um trabalho diferente.

Referências:

FONSECA, F. C. **Classes hospitalares**: uma breve introdução. São Paulo: Elixir, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Um novo olhar sobre as classes hospitalares**. Campinas: Unasbras, 2001.  
\_\_\_\_\_. **As classes hospitalares e seus críticos**. São Paulo: Elixir, 2005.  
\_\_\_\_\_. **O que são classes hospitalares?** São Paulo: Atlas, 2010.

### Citação de citação (*apud*)

Em alguns momentos o pesquisador se depara com uma citação dentro de uma obra que não corresponde ao autor original da obra consultada. Tais citações correspondem a citações diretas de textos inseridos em outros trabalhos. Quando há a necessidade de citar outra citação (fazer menção a um autor citado em outra obra que não seja a dele) fazemos uma “citação de citação”.

A citação de uma citação é considerada fonte de informação menos confiável que uma citação de fonte direta, por isso o seu uso é pouco recomendável e só deve ser feito em casos de extrema necessidade por falta de acesso ao documento original. Nesse caso, cita-se o autor não consultado, seguido da expressão “citado por” ou da expressão “*apud*” (em itálico) e, então, o autor consultado. Exemplo:

No texto:

A citação de Goergen foi encontrada na obra de Balzan. Ou seja, a obra de Goergen não foi consultada pelo autor do trabalho.

Segundo Goergen citado por Balzan (2004, p. 36),

o que se espera no trabalho docente transcende ao exercício do ensino, vai além; é mais que uma mera transmissão de conhecimentos; é um partilhar de experiências, de vivências que favorecem a independência na aquisição de novos saberes e na geração de novas perspectivas científicas.

Utilizando a sigla *apud*:

Em vez dizer “citado por”, pode-se utilizar a expressão “*apud*” em itálico.

Segundo Sanmartin (*apud* CARMO, 2011, p. 36),

O ajuntamento fraterno entre os adeptos de uma mesa numa sociedade de estudantes no refeitório escolar é, comumente, considerado como desvantajoso devido aos desajustes da formalidade necessária no compartilhamento do que constitui o fator “intimidade”.

45

### Informações verbais

Algumas informações que são utilizadas como fonte de pesquisa foram inicialmente coletadas através de uma palestra e, portanto, trata-se de uma “informação verbal”. Após a citação (direta ou indireta) acrescenta-se entre parênteses “informação verbal” seguido de uma nota de rodapé. A nota, por sua vez, será a responsável pela descrição da fonte da informação. Exemplo:

No texto:

A maioria dos que sustentam uma opinião sobre a alegação das sugestões hipnóticas através de alimentos gordurosos, normalmente fariam qualquer coisa por um *croissant* (informação verbal).<sup>1</sup>

No rodapé:

---

<sup>1</sup> Comentário proferido por Felipe Carmo em palestra realizada no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp) por ocasião do Simpósio Universitário, em 11 de setembro de 2011.

## Equações e fórmulas

Conforme a ABNT 14724, item 5.8 (2011), para facilitar a leitura, devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Exemplo:

46

$$x^2 a^2 + y^2 b^2 + z^2 c^2 = 1 \text{ (elipsóide)} \quad (1)$$

(2)

$$x^2 a^2 + y^2 b^2 - z^2 c^2 = 1 \text{ (hiperbolóide de uma folha)}$$

(3)

$$ax^2 + bx + c = 0 \text{ (fórmula de Bhaskara)}$$

## Notas de rodapé

As notas de rodapé são digitadas dentro das margens da caixa de rodapé, ficando separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda na parte inferior da página do trabalho (ABNT 14724, 2011). Essas notas de rodapé são aplicadas quando:

- » Pretende-se fazer alguma explicação sobre: termos em língua estrangeira utilizado no texto; expressões originais ou que possam causar dúvida ou desconhecidas da maioria; o significado de neologismos;

- » Pode-se utilizar das notas em casos de traduções, levando para a nota de rodapé o texto original acompanhado de identificação de autoria;
- » Quando se quer debater alguma informação complementar, que não precisaria estar no corpo do texto, deixando-o mais direto;
- » *Note bem:* todas as regras de citações apresentadas anteriormente devem ser seguidas quando se faz necessária a citação de autoria em notas de rodapé. Entretanto, não se deve utilizar esse espaço como local para se alocar as referências bibliográficas.

### Referências bibliográficas

As referências bibliográficas representam todos livros utilizados como base teórica para o trabalho sugerido. Assim, ao final de todas as considerações textuais, deve-se fazer um relatório de todas as obras consultadas, sejam elas em texto, áudio ou vídeo. As referências devem apresentar algumas características específicas de formatação na conclusão do trabalho a fim de instituir certa ordem entre as obras listadas:

- » Os elementos que constituem a citação bibliográfica devem ser inseridos apenas no final do trabalho;
- » O alinhamento somente à margem esquerda e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaços simples e separados entre si por um espaço simples em branco (ABNT 14724, 2011);
- » As obras devem ser dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor;
- » Para nomes e títulos iguais, observa-se o ano da publicação em ordem ascendente (das mais antigas para as atuais);

47

### Formatação para livros na referência bibliográfica

Os elementos que constituem a citação bibliográfica de um livro devem ser dispostos basicamente como segue o exemplo:

SOBRENOME, Iniciais do autor. **Título:** subtítulo. Local: Editora, ano.

De fato, nem todas as obras apresentarão todos os elementos citados acima, mas o conhecimento dessa disposição facilitará muito na organização da bibliografia posteriormente (e durante) à organização do trabalho escrito. Cada elemento da referência, entretanto, possui uma peculiaridade em sua formatação textual:

*Autor*

O sobrenome do autor deve aparecer em caixa alta logo no início das referências seguido pelas iniciais do autor ainda em letras maiúsculas:

Referências:

CARMO, F. S.

TORRES, T. M. L.

Os nomes dos autores seriam: Felipe Souza Carmo e Tiago Mariano Luna Torres.

Quando uma obra possui mais de um autor, os nomes devem ser separados por ponto e vírgula. Por outro lado, quando existem mais de três autores em uma obra, opta por se colocar o nome de todos eles nas referências, mesmo que se tenha utilizado da expressão “*et al.*” no corpo do texto:

48

No texto:

Segundo Corbacho *et al.* (2012, p. 12), “os gatinhos deve ser entendidos para além de uma mera coisa bonitinha e fofinha, eles também são lindos e amigos”.

Mesmo sendo utilizado no texto, não se utiliza a expressão “*et al.*” nas referências. Todos os autores da obra devem ser citados.

Referências:

CORBACHO, C.; FOLLIS, R.; CARMO, F. S.; FOLLIS, S.; PRADELA, G. **Gatinhos**: mais do que meros animais fofinhos. Eunápolis: Fina Estampa, 2012.

Quando os nomes referidos na obra não representam os autores originais do conteúdo do livro, porém, apenas sua função como “diretor”, “organizador”, “editor” etc., as siglas correspondentes a sua função (“Dir.”, “Org.”, “Ed.” etc.), na obra devem seguir as iniciais entre parênteses:

Referências:

CARMO, F. S. (Ed.).

TORRES, T. M. L. (Org.).

No caso de mais de um editor ou organizador acrescenta-se apenas um "s": (Eds.) e (Orgs.).

Na lista dos livros utilizados na bibliografia, normalmente, o nome de um mesmo autor aparece mais de uma vez em outras obras publicadas por eles. Quando seu sobrenome é repetido, acrescenta-se à segunda obra, e às seguintes, um travessão no lugar do sobrenome do autor. Exemplo:

Referências:

CARMO, F. S. (Ed.).

\_\_\_\_\_.

TORRES, T. M. L. (Org.).

\_\_\_\_\_.

Nestes casos, haveriam duas obras dos mesmos autores.

*Título da obra*

O título da obra deve aparecer na referência em negrito após as iniciais do autor (ou autores):

Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução.**

TORRES, T. M. L. **Misoginia.**

Note que os pontos finais não estão em negrito, nem os dois pontos no próximo tópico.

Se, por acaso, a obra referenciada possuir um subtítulo, ele deve aparecer após o título que estará separado através de dois pontos. O subtítulo, entretanto, não aparecerá em negrito:

Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução:** da teoria hipnótica à prática cotidiana.

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia:** interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença inglesa.

## Manual de produção de artigos

### *Edições*

Em virtude das muitas impressões de uma obra, o número de edições é apresentado na referência do livro. Assim, a edição deve aparecer com seu número (1, 2 ou 3) seguido do termo “ed.” indicando a expressão “edição”:

#### Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução**: da teoria hipnótica à prática cotidiana. 6. ed.

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia**: interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença inglesa. 1. ed.

### *Local de publicação*

O local (cidade) onde a obra referenciada foi publicada deve seguir o número de edição acrescentando-se posteriormente dois pontos:

#### Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução**: da teoria hipnótica à prática cotidiana. 6. ed. Tübingen:

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia**: interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença inglesa. 1. ed. Engenheiro Coelho:

Quando a obra não pode especificar o local exato da publicação, a abreviação “S.l.” (do latim *sine loco*, que significa sem local) deve aparecer entre colchetes no lugar onde a especificação do local seria inserido:

#### Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução**: da teoria hipnótica à prática cotidiana. 6. ed. [S.l.]:

### *Editora*

A editora do livro referenciado aparecerá após os dois pontos do local de publicação e seguido por uma vírgula. Não existe a necessidade de inserir na referência indicações mais específicas como “editora”, “livraria”, “companhia” etc. Quando não for possível determinar a editora, adota-se entre colchetes a abreviatura “s.n.” (do latim *sine nomine*, que significa sem editora).

Referências:

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia**: interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença inglesa. 1. Ed. Engenheiro Coelho: Unaspress,

CARMO, F. S. **A sedução**: da teoria à prática. 6. ed. Tübingen: [S.n.],

Na falta do local e da editora devemos proceder da seguinte forma:

Referências:

BATES, J. **Diário de bordo**: histórias sobre minha ida ao Brasil. [S.l.: s.n.],

*Ano de publicação*

O ano em que o livro foi publicado deve aparecer logo após a vírgula. Quando no documento não constar data, indicar uma das prováveis datas: usar [2012?] para designar uma data aproximada / [200-] para uma década certa / [20--] para o século certo / ou [2012] para data certa, mas que não consta na obra/livro:

51

Referências:

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia**: interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença inglesa. 1. ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2012.

CARMO, F. S. **A sedução**: da teoria à prática. 6. ed. Tübingen: Madras, [18--].

As referências são justificadas à esquerda.

Quando o mesmo autor possui obras publicadas em um mesmo ano, para que não exista confusão nas referências bibliográficas, o ano de publicação deve ser seguido de uma vogal para diferenciá-lo do outro:

Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução**: da teoria hipnótica à prática cotidiana. 6. ed. Tübingen: Madras, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Hipnose**: diverta-se com os amigos. 2. ed. Tübingen: Madras, 2000b.

## Manual de produção de artigos

### Volumes

O número da publicação na série de volumes deve ser indicado com algarismos arábicos (mesmo que apareça na publicação em romanos) após a data de publicação. O volume será indicado pela sigla “v.” seguida de seu número:

#### Referências:

CARMO, F. S. **A hipnose e a sedução**: da teoria hipnótica à prática cotidiana. 6. ed. Tübingen: Madras, 2000. v. 1.

TORRES, T. M. L. (Org.). **Misoginia**: interdição e preconceito contra a mulher na antiguidade clássica e na renascença. 1. Ed. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2012. v. 3.

Resumindo, um modelo simplificado de uma referência simples deve basicamente aparentar como se segue:

SOBRENOME, Iniciais do autor. **Título**: subtítulo. Local: Editora, ano.

52

### Outras formatações para a bibliografia

Além das citações comuns, devemos atentar para outras diversas maneiras de citar documentos de distintas naturezas (teses, monografias, vídeos, áudios etc.). O padrão, porém, não fugirá muito daquilo anteriormente citado, fazendo com que apenas algumas alterações e acréscimos sejam inseridos. Quando, por exemplo, no trabalho, há a necessidade de lidarmos com uma tese ou dissertação, a referência bibliográfica aparecerá da seguinte maneira:

SOBRENOME, Iniciais do autor. **Título**: complemento do título. Local, ano. Número de folhas. Tipo de trabalho (Grau e área). Unidade de ensino, Instituição.

#### Referências:

ARAÚJO, G. P. **Causa eficiente do objeto da educação**. São Paulo, 1979. 244f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.

PRADELA, G. S. **Estudos sobre a Umbanda**. São Paulo, 2011. 510f. Tese (Doutorado em teologia) - Faculdade de Teologia da Universidade do Vale do Amanhecer, Rio de Janeiro, 2008.

Para a referência de dicionários, enciclopédia, manual e guias:

**NOME DA ENCICLOPÉDIA.** Local: ano. Volumes.

Referências:

**NOVO TESOURO DA JUVENTUDE.** Rio de Janeiro: W. M. Jackson Inc. Editores, 1972. 18v.

Quando um capítulo específico de um autor distinto daquele que editou ou organizou o livro é citado, faz-se referência a obra do autor dentro do livro. Para tanto, coloca-se uma referência dentro da outra como se segue:

SOBRENOME, Iniciais do autor. Título da parte: subtítulo. In: SOBRENOME, Iniciais do editor ou organizador. **Título do livro:** subtítulo. Local: editora, ano.

Referências:

SILVA, F. L. Como cultivar um bigode à luz de Friedrich Nietzsche: um estudo nihilista. In: FOLLIS, R.; (Org.). **Amor à filosofia:** estudos selecionados sobre personagens legais da história da filosofia. São Paulo: Madras, 1985.

Para um documento disponível no meio eletrônico, segue-se a mesma lógica sugerida, porém, com a especificação do endereço disponível na web e a data da última visita feita ao mesmo endereço (o modelo serve para qualquer referência bibliográfica disponível na internet):

SOBRENOME, Iniciais do autor. Título do documento consultado. Ano de publicação. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso.

Referências:

ALVES, C. Navio negreiro. Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://bit.ly/NoizoW>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

Para fazer referência aos artigos ou resenhas em periódicos (inclui partes de publicações periódicas [volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio], comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros). Se ele for online, se acrescenta a informação disponível em (seguido do endereço eletrônico, colocado entre "<" e ">") e da data de acesso (colocada no seguinte formato: 12 jan. 2012). Segue exemplos:

### Publicação em papel (impresso)

SOBRENOME, Iniciais do autor. Título do artigo: subtítulo. **Título do periódico**, local da publicação, volume, número, paginação, mês de publicação, ano de publicação.

HOLDORF, R. D. Jornalistas adventistas e suas relações com a imprensa secular. **Acta Científica**, Engenheiro Coelho, v. 20, n. 3, p. 38-52, set-out. 2011.

### Publicação online

SOBRENOME, Iniciais do autor. Título do artigo: subtítulo. **Título do periódico**, local da publicação, volume, número, paginação, mês de publicação, ano de publicação. Disponível em: aqui vai o link. Acesso em: xx três primeiras letras do mês xxxx.

FOLLIS, R.; CARMO, F. "Homobibliismo": abordagens bíblicas pró-homossexuais? **Kerygma**, Engenheiro Coelho, SP, volume 7, número 2, p. 103–113, 2º sem. de 2011. Disponível em: <<http://www.unasp-ec.com/revistas/index.php/kerygma/article/view/417/365>>. Acesso em: 9 jun. 2012.

A diferença entre a referência impressa e a online está nas últimas informações.

54

Para publicação periódica como um todo:

**NOME DO PERIÓDICO**. Local de Publicação: Editora, data de início e encerramento da publicação (se houver).

Referências:

**REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA**. Rio de Janeiro: IBGE, 1943- 1978. Trimestral.

Quando há a necessidade de citar-se artigos em jornais (que incluem comunicações, editorial, entrevistas, reportagens, resenhas e outros), segue-se o exemplo:

SOBRENOME, Iniciais do autor. Título. **Título do jornal**, Local de Publicação, Data de Publicação, Caderno ou parte do jornal, Paginação correspondente.

Referências:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Para partituras (o que inclui partituras impressas e em suporte ou meio eletrônico):

SOBRENOME, Iniciais do autor. **Título**. Local. Editora, Data. Designação específica. Instrumento a que se destina.

Referências:

BARTÓK, B. **O mandarim maravilhoso**. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

Para fazer referência a gravações sonoras (o que inclui CD, cassete, rolo etc.):

SOBRENOME, Nome. **Título**. Local, Gravadora, Data. Especificações do suporte.

Referências:

NOVO TOM, **Novo Tom ao vivo**. Engenheiro Coelho: Novo Tempo, 2010. 1 CD.

Para fontes online (onde se inclui base de dados, listas de discussões, arquivos em disco rígido, programas, conjuntos de programas e mensagens eletrônicas entre outros):

Título do texto, com primeira palavra em maiúscula. In: SITE CONSULTADO. **Nome da Base de Dados**. Data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: data de acesso.

Referências:

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". **Base de dados Tropical.doc**. 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 de maio 2002.

Para trabalhos apresentados em evento:

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho apresentado. In: Nome do evento, Numeração do evento (se houver), Ano, local de realização. **Título do documento** (anais, atas etc.). Local: Editora, Data de publicação, Página inicial e final da parte referenciada.

Referências:

BONSANTO, F.; CARMO, F. A beleza das flores. In: SIMPÓSIO SOBRE COISAS BONITAS, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2012. p. 16-29.

## Manual de produção de artigos

Para imagens em movimento (inclui filmes, videocassetes e DVD):

Título. Diretor ou Produtor. Local: Produtora, Data. Especificações do suporte.

Referências:

**OPOSTOS de uma mesma história.** Produção do curso de Comunicação Social do Unasp. Egenheiro Coelho: Unasp, 2012. 1 DVD.

**OS PERIGOS do uso de tóxicos.** Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=JW8WNPF5TDC4>>. Acesso em: 30 mai. 2002.

Documento jurídico inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais e doutrina).

Jurisdição. Título com numeração e data; Dados da publicação.

Referências:

56

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

Para jurisprudência (decisões judiciais) compreende súmulas, enunciados, sentenças e demais decisões judiciais.

Jurisdição e órgãos judiciários competentes. Título, Número; Partes envolvidas (se houver); Relator; Local; Data.

Referências:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº 14. In: \_\_\_\_\_. **Súmulas.** São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p. 16.

Para doutrina, inclui qualquer discussão técnica sobre questões legais.

Referências:

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. **Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados**, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago. 1995.

## Peculiaridades na área de teologia

Normalmente existem peculiaridades que caracterizam um curso específico e sua maneira de lidar com a informação da pesquisa. Um estudante de engenharia, por exemplo, se utilizará de facetas matemáticas exclusivas para o seu trabalho que uma estudante de letras possivelmente nunca usaria. Em virtude de tal diferenciação, seguiremos exemplificando algumas dessas peculiaridades temáticas como se apresentam frequentemente no curso de teologia.

### *Citações de Ellen G. White*

Embora muitos livros publicados de Ellen G. White possam ser citados conforme exemplificamos acima – através de exemplos relacionados a livros, periódicos etc. –, existem alguns documentos específicos que devem ser formatados de maneira pessoal instituída por motivos de padronização. Em geral, qualquer trabalho escrito por Ellen G. White pode ser facilmente encontrado na internet através de alguns sites que disponibilizam seus escritos gratuitamente.<sup>1</sup> Nem todas as publicações poderão ser encontradas com todos os dados exigidos para a formatação na bibliografia, como, por exemplo, uma carta ou um manuscrito. Em virtude de singularidades como essas, certos padrões foram formulados a fim de fazer referências aos documentos de caráter específicos.

Para citações de livros e periódicos as normas de formatação são as mesmas apresentadas até aqui, por exemplo, para livros:

#### Referências:

WHITE, E. G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. **O caminho a Cristo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

Para periódicos antigos relacionados à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), é preferível que o documento seja citado na íntegra através de uma consulta legítima do mesmo. Atualmente, existem possibilidades de se investigar os artigos originais oriundos dos documentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), por isso, a partir de uma referência ao periódico consultado, é possível informar a respeito da fonte na internet.

<sup>1</sup> Os sites mais utilizados, relativos ao Espírito de Profecia, talvez, possam ser resumidos em dois: 1) *Ellen White Books*, que está disponível em: <[www.ellenwhitebooks.com](http://www.ellenwhitebooks.com)>; e 2) *Ellen G. White Writings in Multiple Languages*, disponível em: <[www.egwwritings.org](http://www.egwwritings.org)>. Além de outro site relacionado a periódicos antigos e outros documentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia: *Adventist Archives*, disponível em: <[www.adventistarchives.org](http://www.adventistarchives.org)>.

Referências:

WHITE, E. G. Marring and giving in marriage. **Review and Herald**, v. 65, n. 39, p. 609-610, set. 1888. Disponível em: <<http://bit.ly/NjJ9Bm>>. Acesso em: 8 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. The death of Samuel. **The Signs of the Times**, v. 14, n. 40, p. 625-626, 19 out. 1888. Disponível em: <<http://bit.ly/PFBStE>>. Acesso em: 8 jul. 2012.

O melhor site disponível para pesquisar parece ser o [www.adventistarchive.org](http://www.adventistarchive.org)

Por outro lado, quando lidamos com documentos de caráter específico, como: *cartas, panfletos, manuscritos etc.*, algumas formatações singulares foram estabelecidas para designá-los no decorrer do trabalho. Contudo, para indicá-los, é de extrema importância que a obra tenha sido, de fato, analisada em seu conteúdo original, do contrário, pode-se evitar maiores esforços citando livros que constituem compilações de diversos documentos, como, por exemplo, os volumes da série *Mente Caráter e Personalidade* – onde diversas cartas e manuscritos são citados.

58

Se a análise do documento é de caráter mais específico, de maneira que exija uma citação direta do documento dessa natureza, não haverá uma forma de inseri-lo na bibliografia final do trabalho. As referências relativas a eles deverão vir apenas no texto corrido do trabalho entre parênteses formatados da seguinte maneira:

Para a citação de *manuscritos*, a devida argumentação da autora deve ser colocada no texto seguida da referência entre parênteses do documento, especificando “*Autora, Manuscrito, Ano*” (exatamente com os dois últimos itens em itálico). Exemplo:

No texto:

Segundo a autora, “Cristo é o poderoso curador de todas as doenças. Foi pobre e, contudo, era o centro de toda beneficência, de toda bênção. Ele é um reservatório de poder para todos” (Ellen G. White, *Manuscrito 22, 1898*).

Essas citações não serão referenciadas no final do documento, devendo aparecer apenas no corpo do texto.

Ou:

Segundo Ellen G. White (*Manuscrito 22, 1898*), “Cristo é o poderoso curador de todas as doenças. Foi pobre e, contudo, era o centro de toda beneficência, de toda bênção. Ele é um reservatório de poder para todos”

Quando se trata de cartas, o exemplo é praticamente o mesmo, porém, com a titulação que o corresponde:

No texto:

A autora diz ter notado “alguma oportunidade de ver grande vantagem na associação com as obreiras da U.F.T.C.”, mas ter visto com surpresa “certa indiferença de muitos de nossos líderes” (Ellen G. White, *Carta 274, 1907*).

Ou:

Ellen G. White (*Carta 274, 1907*) diz ter notado “alguma oportunidade de ver grande vantagem na associação com as obreiras da U.F.T.C.”, mas ter visto com surpresa “certa indiferença de muitos de nossos líderes”.

Ainda em casos relacionados a cartas, quando existe uma delimitação específica de destinatário e remetente, o modelo da carta deve seguir os padrões que seguem:

No texto:

Na carta a Baker, ela escreve:

Seja cuidadoso, exageradamente cuidadoso, ao tratar da natureza humana de Cristo. Não o apresente como um homem com propensões para o pecado. Ele é o segundo Adão [...] Ele poderia ter pecado; poderia ter caído, mais nem por um momento houve nele uma má propensão. Ele foi assaltado com tentações no deserto, tal como Adão foi assaltado com tentações lá no Éden [...] Irmão Baker, evite toda e qualquer questão relacionada com a humanidade de Cristo que pode ser mal entendida (Ellen G. White, *carta a W. L. H. Baker, fev., 1896*).

Em outros casos mais específicos de documento, a referência deve seguir a mesma lógica no texto, seguindo, apenas, um formato diferenciado que os caracterizem dos demais. Por exemplo:

- » *Boletins da General Conference*: deve ir no texto como: (General Conference Bulletins, 16 mai. 1913).
- » *Biografias*: deve aparecer no texto como: (Arthur L. White, *Biography*, v. 1, p. 256).
- » *Coleções diversas*: aparecerão como: (Ellen G. White, *Spalding and Magan Collection*, 5 nov., 1896, p. 45).

## Manual de produção de artigos

- » *Panfletos*: devem seguir a referência no texto como: (Ellen G. White, *An appeal fot youth*, out. 30, 1959).
- » *Compilações de manuscritos*: Devem aparecer no texto como: (Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v. 1, n. 20, p. 37).

### Citações de Pais da Igreja

Algumas obras de autores conhecidos como os Pais da Igreja, sendo esses pré ou pós nicenos, também possuem uma maneira peculiar de formatação para as citações de suas obras. Devido às variedades de trabalhos e a falta de uma divisão sistemática comum a todos os escritos, é preferível, primordialmente, que sejam citados o Nome e a Obra original do autor. As divisões de algumas obras talvez possam variar na especificação das citações; independentemente dos Livros, Capítulos e Parágrafos apresentados, todos devem ser enumerados de maneira decrescente da esquerda para direita: Livro, Capítulo, Parágrafo. O número do Livro deverá aparecer sempre em algarismos romanos. Exemplo:

No texto:

Neste caso, a citação de Xenofonte está na obra *Cyropaedia*, Livro 4, Capítulo 1, parágrafo 8.

Segundo Xenofonte (*Cyropaedia*, IV.1.8), “os assírios, por outro lado, ao passo que perdiam seu general e, com ele, quase todos os seus melhores homens, encontravam-se desanimados e muitos chegaram a fugir do campo, no decurso da noite”.

A citação ainda poderia ser:

Os assírios, por outro lado, ao passo que perdiam seu general e, com ele, quase todos os seus melhores homens, encontravam-se desanimados e muitos chegaram a fugir do campo, no decurso da noite (Xenofonte, *Cyropaedia*, IV.1.8).

Aqui, o nome do autor virá dentro dos parênteses.

Outro exemplo:

Eusébio (*The Church History*, I.14.5) chega a declarar:

To these things all the Asiatic churches testify, as do also those who, down to the present time, have succeeded Polycarp, who was a much more trustworthy and certain witness of the truth than Valentinus and Marcion and the rest of the heretics.

### Citação para documentos pontifícios

Para qualquer documento pontifício a lógica segue o mesmo modelo das citações de cartas e manuscritos de Ellen G. White. Haverá apenas a adição de algumas peculiaridades de divisão semelhantes às obras dos Pais da Igreja, como capítulo e parágrafo. Porém, quando possível, a data específica da declaração deverá ser especificada. Exemplo:

No texto:

O nome João Paulo II poderia vir dentro dos parênteses, caso fosse necessário.

João Paulo II (*Dies Domini*, 31 mai., 1998, 2.19) descreve o motivo primordial da guarda do domingo, ao alegar: “Nós celebramos o domingo, devido à venerável ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, não só na Páscoa, mas inclusive em cada ciclo semanal’: assim escrevia o Papa Inocêncio I, nos começos do século V”.

### Citações de textos bíblicos

A Bíblia pode ser citada tanto dentro de trabalhos de pesquisa das áreas de Teologia e Ciências da Religião quanto em diversas outras ciências, portanto se faz preciso padronizar a forma de se referenciar tal material. Alguns consideram que ela deva ser tratada como um livro qualquer e referenciados dessa forma. Entretanto, consideramos que ela deva ser tratada como universalmente é conhecida, como um documento único e com características de citações próprias. Portanto, seguiremos neste manual o padrão mais aceito internacionalmente.

Quando se citar um livro bíblico diretamente, ele deverá ir fora do parênteses será escrito de forma completa. Entretanto, quando a citação for indireta ou precisar ir dentro de um parenteses, sempre se optará pela abreviação em duas letras e sem pontos (segundo sempre a lista de siglas encontrada na Bíblia Almeida Revista e Atualizada).

No texto:

Em conformidade com Hebreus 10:25, devemos nos reunir como igreja para comemorar a graça concedida por meio da morte (Lc 23:44-49) e ressurreição (Mt 28:1-10) de Jesus Cristo.

Note a diferença do texto bíblico dentro e fora do parenteses.

Sempre que for preciso se disponibilizar informações referentes a tradução utilizada na citação bíblica (por exemplo, quando existir diferença entre uma tradução e outra e

isso for objeto de estudo), se colocará a informação referente a versão no corpo do texto ou dentro do parênteses. Em nenhuma momento se fará referência dos textos citados no trabalho, eles devem apenas constar no corpo do texto e não no final do trabalho.

No texto:

Em Isaias 45:7, segundo a versão Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACRF), temos a seguinte citação: “Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal”. A problemática que se surge desse texto é acerca da autoria do mal da parte de Deus. Em outra tradução, a Nova Versão Internacional (NVI) afirma que, na verdade, Deus causaria “a desgraça” e não “o mal”. Entretanto, parece que o problema continua a existir.

Nenhuma se fará nenhuma referência ao texto bíblico citado. Todas as informações necessárias já foram colocadas aqui.

Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido, de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro. Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas (Is 45:5-7, NVI).

Note a forma como se faz uma citação direta da Bíblia, ela segue o mesmo padrão mostrado anteriormente.

## Outras regras importantes de estilo

### *Uso de siglas no texto*

Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo (ABNT 14724, 2005). Entretanto, algumas siglas são mais conhecidas por elas mesmas do que pelo significado que possui, nesses casos a sigla não precisará ser explicada (Ex.: MEC; Capes; CNPq entre outros). Uma sigla só irá em caixa alta se está tiver até três letras ou quando cada uma de suas letras ou parte delas é pronunciada separadamente (Ex.: PUC; MEC; GLST), nos demais casos ela terá apenas a primeira letra maiúscula (Ex.: Unesp; Unasp; Unifesp).

No texto:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) pertence geografica e administrativamente ao campo da União Central Brasileira (UCB).

Outro exemplo:

Com a autorização concedida pelo Presidente da Republica, Rodrigo Follis, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) poderá ajudar financeiramente o Museu de Arte de São Paulo (Masp).

### *Capa*

Segundo a ABNT 15287 (2005), capa é a proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. Essas informações devem ser transcritas na seguinte ordem: Nome da entidade para a qual o trabalho deve ser submetido; nome do(s) autor(es) em ordem alfabética; título; subtítulo (se houver); local (cidade) da entidade a qual deverá ser apresentado; ano de entrega. Letras no tamanho 12, exceto no título, que deverá ser 14. Todas as letras maiúsculas e só o título em negrito. Não se exige a confecção de capas para artigos científicos, resumos e resenhas.

63

### *Sumário*

A palavra “sumário” é centralizada, com a mesma tipologia da fonte utilizada para as seções primárias (ABNT 6027, 2003). O tamanho da letra para o título é 12, para os demais títulos dentro do sumário é 11, todas em negrito e letras maiúsculas. Quanto houver subtítulo, a numeração continuará junto à margem, em letras minúsculas, exceto nomes próprios. Os indicativos das seções são alinhados à esquerda. Os títulos e os subtítulos sucedem os indicativos das seções. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem do título do indicativo mais extenso (ABNT 6027, 2003). Não se exige a confecção de sumários para artigos científicos, resumos e resenhas.

## Onde encontrar mais informações

Sabemos que nenhum manual de estilo e de formatação das produções científicas estará completo e conseguirá abarcar todos os problemas apresentados em um trabalho científico. Entretanto, acreditamos que nesse manual estão contemplados pelo menos os casos mais frequentes.

## Manual de produção de artigos

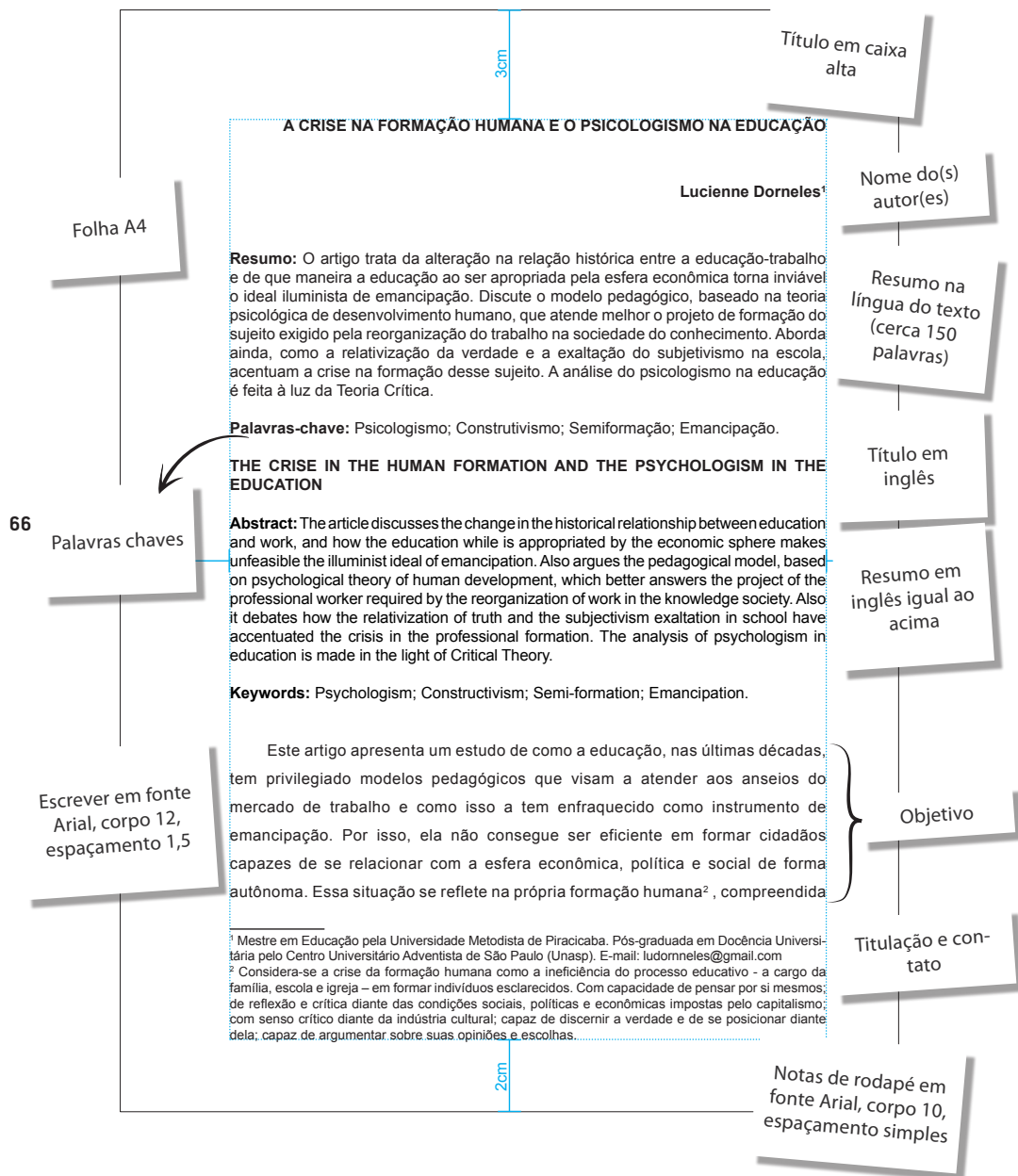
Sempre que você se deparar com informações que não estejam aqui contempladas, procure conversar com outros pesquisadores de sua área, com seu orientador ou com uma bibliotecária. Eles terão boas dicas e poderão te ajudar a enfrentar o desafio de citar uma fontes e/ou documento que se encontra no grupo das excessões.

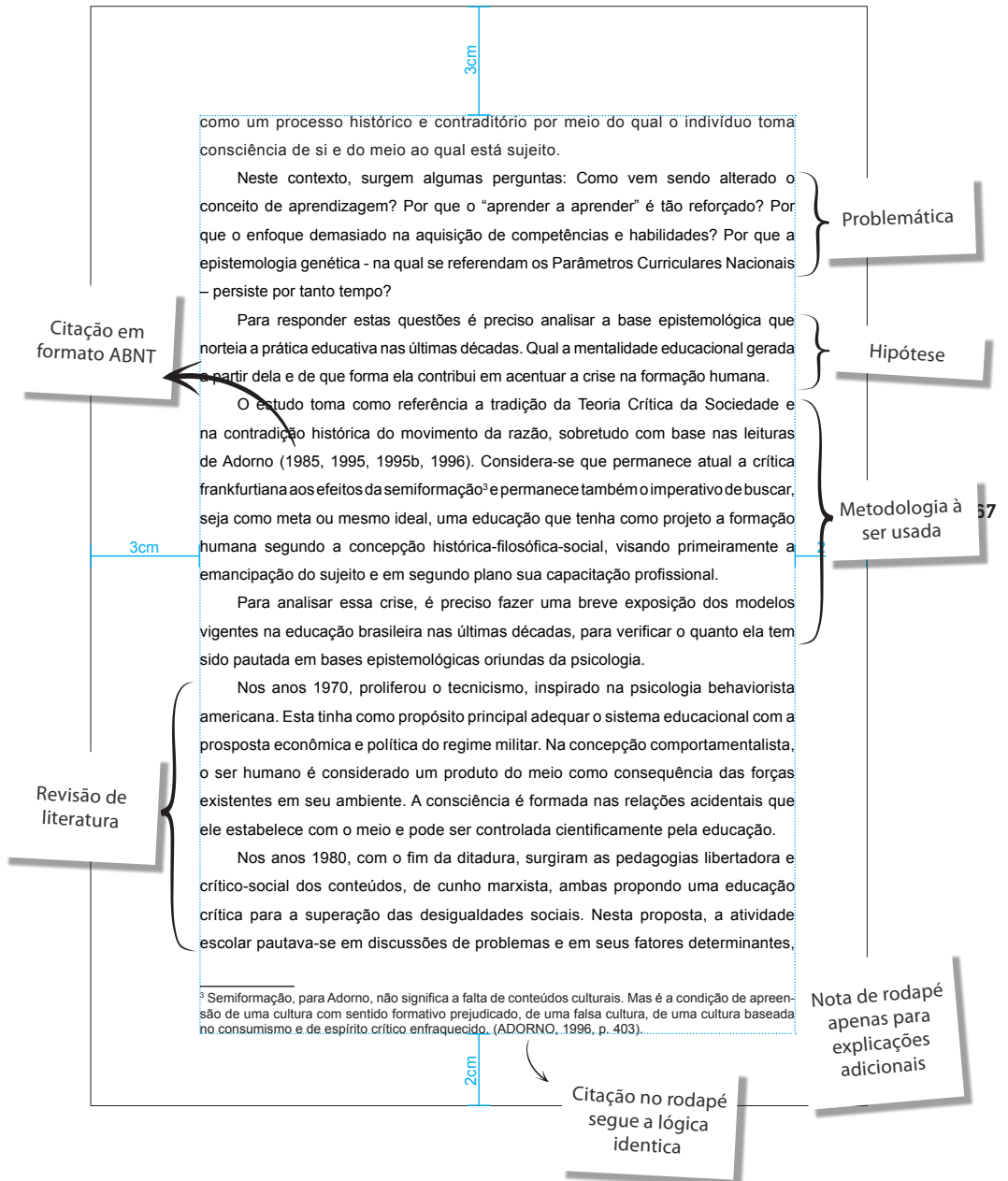
Também indicamos que você conheça todos os manuais do Unasp sobre metodologia de pesquisa, os quais podem ser lidos através do seguinte link: <http://www.unasp-ec.edu.br/academico/assessoria/pesquisa-universitaria/>. Neles você terá maiores subsídios para construir seu projeto de pesquisa e também para realizar seu trabalho de finalização de curso.

# MÓDULO 6

QWERTYUIOPLKJHGFDSA ZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQW UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGF  
QWERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD

**Exemplo de  
artigo**





a fim de buscar a transformação da sociedade. O professor era um coordenador de atividades que organizava e atuava conjuntamente com os alunos. Porém, logo esse modelo perdeu a força, sendo suplantado pelas **ideias** da psicologia genética de Piaget aplicadas à educação. Elas já eram conhecidas no Brasil desde os anos 1950 na "Escola Nova", mas foram interrompidas pela ditadura militar. Esse ideário ganhou vulto inicialmente como uma proposta para a alfabetização, através de nomes conhecidos como Ana Teberosky e Emília Ferreiro.

Nos anos 1990, com a ideologia neoliberal dos governos democráticos, os Parâmetros Curriculares Nacionais consolidaram as orientações pedagógicas construtivistas, divulgando-as como uma referência nacional. Não é sem propósito que as teorias psicológicas tem espaço privilegiado na educação brasileira. A questão não é o espaço ocupado pelas ideias psicológicas na educação, mas a ausência da convocação de outras áreas para compor a visão educacional, como a história, a sociologia, a filosofia, o direito, a religião etc. Outro fato a ser considerado é que a educação não tem apresentado grandes sinais de progressos ao longo destes anos. O que há é uma progressiva crise na formação do indivíduo.

**Teoria psicológica na educação brasileira**

O indivíduo pós-moderno está em constante busca de inovações para atingir seus objetivos com eficiência. Está programado para estar sempre em movimento. Nesse sentido, as pedagogias que colocam o sujeito ativo como o centro do processo ensino-aprendizagem são providenciais. Como orienta Delors (2006), o aluno do século 21 deve aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. É preciso aprender a pensar a realidade e não apenas pensar o que já foi dito, que foi feito, ou reproduzir o pensamento.

O trabalho passou a depender sobremaneira da qualificação da ação do sujeito. Com isso, a escola passa a ter a função de adequar o projeto pessoal dos indivíduos ao projeto do mercado, concentrando seu foco no desenvolvimento de atributos profissionais. Os ideais da educação passam para um plano pragmático.

Nesse caso, a pedagogia que melhor atende à esfera econômica, não é de natureza filosófica ou histórico-social, mas de natureza psicológica. Inicia-se assim

Uso da nova ortografia

Início da fundamentação teórica

Desenvolvimento

Citação indireta

3cm

3cm

2cm

2cm

uma mudança de foco dos conteúdos escolares para as competências individuais. Nessa perspectiva, perde-se a discussão ideológica dos conteúdos.

A reorganização do trabalho na sociedade tecnológica exige indivíduos autônomos, proativos, comunicativos, capazes de aprender e dominar uma diversidade de disciplinas intelectuais e manuais. Eles devem ter competências e habilidades para enfrentar a realidade de que o mercado de trabalho não tem mais espaço para todos. É mediante essa previsão de crise pela acumulação capitalista, retração de empregos causada pelas inovações tecnológicas e pela reestruturação da organização do trabalho na sociedade do conhecimento, que se fala em um sujeito competente e eficaz na maneira de produzir.

O reflexo na educação é imediato. São requeridas mudanças no papel da escola no que se refere à integração educação-trabalho. Ela faz essa integração através da pedagogia das competências, tomando como base teórica o construtivismo piagetiano e as ideias de César Coll e Philippe Pherrenoud (BRASIL, 1997).

Para Lauro de Oliveira Lima (2004), principal divulgador do construtivismo no Brasil, essa teoria era o que havia de mais moderno na ciência e inaugurava uma nova concepção educacional. Piaget, pela primeira vez elimina do vocabulário pedagógico a expressão ensinar, doutrinar, condicionar. Reforçam-se as concepções da escola nova de que educar não é ensinar, mas é provocar a atividade motora, verbal e mental; é criar no aluno uma atitude experimental.

Na visão construtivista os conteúdos são irrelevantes (PIAGET, 1998). O fundamental é a forma como o aluno "opera" os dados da realidade – como classificar, seriar, combinar, deslocar, contar, corresponder, comparar etc. Essa ideia inovadora exigiria mudanças nos currículos, nos objetivos, nos planejamentos, na estrutura de ensino, na didática e no papel do professor.

#### **Conceitos biológicos e evolucionistas aplicados à educação**

Como se constrói o conhecimento? É a pergunta-chave dos estudos de Piaget. Assim como na biologia a evolução dos seres vivos é resultante de processos de acomodação/assimilação, que com o tempo vão conquistando autonomia e domínio das circunstâncias do meio. Da mesma forma, o ser humano evolui para estágios cada vez mais complexos de pensamento, a partir das interações entre fatores internos (biológicos e neurológicos) e externos (sociais e afetivos).

Divisão de assunto



Os parágrafos não devem ser longos para não confundir o leitor

O texto no artigo é sempre corrido

The diagram illustrates the layout of a text block within a page. It features a large rectangular frame representing the page content. Inside this frame, a smaller rectangular area is defined by a dotted line, representing the text area. Margins are indicated by blue lines and labels: a 3cm margin at the top, a 3cm margin at the bottom, a 3cm margin on the left, and a 2cm margin on the right. The text is presented in several paragraphs, with the first paragraph starting with 'O eixo central da teoria piagetiana...'. Annotations in callout boxes provide additional instructions: 'Os parágrafos não devem ser longos para não confundir o leitor' on the left and 'O texto no artigo é sempre corrido' on the right.

O eixo central da teoria piagetiana é a interação organismo/meio que acontece através de dois processos simultâneos: a organização interna (equilibração) e a adaptação ao meio – funções exercidas pelo organismo ao longo da vida.

Deve-se lembrar que o conhecimento não se dá de forma espontânea, e sim como resultado da interação entre o sujeito/objeto. O sujeito é sempre um elemento ativo, que procura ativamente compreender o mundo que o cerca e busca resolver as interrogações que esse mundo lhe provoca.

Para superar as inconsistências/diversidades do meio, é necessário que o organismo passe pela “reequilibração” constante para continuar evoluindo, em termos de conhecimentos e comportamentos novos.

Piaget aplicou as mesmas leis biológicas para investigar a evolução do desenvolvimento humano, e assim formulou sua teoria biológica do conhecimento. Para ele, o meio deveria oferecer suficientes situações naturais de desequilíbrio para provocar a reequilibração evolutiva. Como nem sempre isso acontece, é então necessário intervir nesse processo e promover “artificialmente” atividades desequilibradoras. Pode-se dizer que o professor é um dos promotores artificiais dessa evolução ao levar tais provocações para a sala de aula.

A proposta da didática construtivista é proporcionar ao aluno atividades desequilibradoras (situações-problema, debates, interações, dúvidas, interdisciplinaridade etc.) que estimulem reorganizações no comportamento sensório-motor e cognitivo.

O único aspecto em que a atividade didática é direcionada, nessa perspectiva, é quanto à determinação da sequência e da gradação dos conteúdos, feita de acordo com as etapas de desenvolvimento. Por isso, o “espontaneísmo”, na verdade, está na liberdade da escolha da solução que será dada à situação-problema, apresentada a partir de determinado conteúdo. O resultado dessa escolha é a descoberta autêntica do aluno, daí a afirmação de que “o sujeito constrói o próprio conhecimento”, seja ele original ou reproduzido.

O principal objetivo nesse modelo é a formação de pessoas criativas, críticas e ativas na busca constante e construção da autonomia (PIAGET, 1973b). Por isso, o esforço maior não está na escolha dos conteúdos, mas na forma como eles serão apresentados para provocar a atividade criativa e a atitude experimental – já que a criatividade não é um processo mágico.

Assim, o aluno é um sujeito ativo, que compara, exclui, ordena, categoriza, classifica, reformula, comprova, formula hipóteses etc. Aprende basicamente

através de suas próprias ações sobre os objetos. Constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo interior.

O papel do professor muda radicalmente, passa a ser o de “facilitador da aprendizagem”, um promotor de atividades desafiadoras. O processo ensino-aprendizagem passa a ser centrado no aluno e na sua aprendizagem. Pretende-se com isso tornar o trabalho docente mais eficiente.

De acordo com Piaget (2002) a inteligência depende da ação do sujeito sobre os objetos, ou seja, de um diálogo entre as estruturas internas e a realidade externa. Ao visar sua sobrevivência, a tendência do organismo é ampliar seu espaço vital e seu poder de ataque/defesa, perante a realidade. Assim, não se limita a uma adaptação ao meio e seu domínio do entorno. Pelo contrário, toda vez que supera um desequilíbrio aumenta sua operatividade. E nisso consiste o desenvolvimento mental. A ação, nesse caso, é o motor principal do organismo e da inteligência.

Mas também não pode ser qualquer ação, porque o grau de evolução do organismo depende do tipo de estratégia escolhida (comportamento). Portanto, para o método psicogenético, é importante centrar-se no comportamento e não nos conteúdos, já que estes servem apenas para provocar, artificialmente, os desequilíbrios.

Os conteúdos necessários ao aluno devem advir de seu cotidiano, para que ocorra uma aprendizagem significativa. Passa-se a dar ênfase à utilidade prática do ensino-aprendizado. Quem já não ouviu a pergunta: “Professor para que serve isso aí que você está ensinando? Vou usar isso em quê?”

Na pedagogia das competências a ênfase no cotidiano se deve à necessidade de levar em conta o contexto do trabalho, onde se dá a ação. O indivíduo, um dia, precisará ser capaz de identificar em que contexto do trabalho as habilidades aprendidas serão aplicadas.

A questão é que a pedagogia voltada para a solução de problemas – também chamada de aprendizagem significativa – pode cometer equívocos ao tratar os problemas cotidianos, científicos e escolares da mesma maneira. Nos assuntos cotidianos buscam-se mais os resultados práticos, enquanto que nos outros dois buscam-se as razões, as explicações para os fatos, visando enxergar para além do que está posto e não necessariamente os objetivos práticos.

Essa pedagogia pode ser interessante para a aprendizagem de certas competências e habilidades, mas não para a formação humana como um todo, principalmente se a aprendizagem não levar o aluno a uma reflexão que o impacte...

Evita-se a  
1ª pessoa

Embora o construtivismo valorize a "dúvida" no processo de construção das estruturas mentais, valoriza-se também a eliminação de conflitos, para que a mente não fique em permanente estado de desequilíbrio. Dessa forma, o construtivismo não promove o esforço em repensar o real ou um esforço para a atividade reflexiva sobre os conflitos da humanidade.

**O conceito de verdade no construtivismo**

Para entender o relativismo piagetiano é preciso conhecer seu conceito de verdade. No livro Epistemologia Genética (2002), Piaget ensina que a verdade não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já construídos, mas é resultado de interações que se produzem entre sujeito e o objeto. Portanto, depende só desses dois. Quanto mais autônomo for o sujeito, mais suas ações serão livres de influências externas que não sejam o objeto real.

Por isso a questão da autonomia ocupou lugar importante em seus estudos. Autonomia no sentido de que o meio deve ser cada vez mais dominado no processo de assimilação-adaptação (PIAGET, 1977). Nesse aspecto, a tarefa da educação se traduz em tornar o educando um sujeito autônomo.

A essência da autonomia piagetiana é que o sujeito se torne capaz de tomar decisões por si mesmo. Significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. Dessa forma, "o ideal da educação não é aprender ao máximo ou maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola" (PIAGET, 1983, p. 224). É aprender a ser cooperativamente social e moralmente autônomo. Assim:

existem dois princípios fundamentais e correlacionados dos quais toda educação inspirada pela psicologia não poderia se afastar: 1) que as únicas verdades reais são aquelas construídas livremente e não aquelas recebidas de fora; 2) que o bem moral é essencialmente autônomo e não poderia ser prescrito. [...] prejudica-se igualmente essa formação humana dando aos adolescentes aulas de civismo e de internacionalismo, se estas aulas consomem o tempo que eles teriam podido acabar descobrindo sozinhos, esse civismo no exercício de uma vida social organizada espontaneamente. Sempre que o discurso substitui a ação efetiva, o progresso da consciência é retardado (PIAGET, 1998, p. 166).

Use espaços entre os diversos tópicos

Citação direta com até 3 linhas

Em citação direta com mais de 3 linhas usar recuo de 4cm

Uso de supressão

O construtivismo não comporta a ideia de valores absolutos ou verdade absoluta. O que pode estar errado num contexto pode estar certo em outro. Não cabe à escola ensinar verdades prontas. Não cabe ao professor transmitir verdades, para não impor interpretações próprias, que poderiam ser errôneas. A educação deve ser um processo espontâneo e natural, cabendo à escola apenas a tarefa de fornecer as condições para que se estabeleçam os mais variados tipos de interações (PIAGET, 1998).

O aluno deve construir livremente suas próprias verdades. O subjetivismo piagetiano é um dos desdobramentos dessa relativização da verdade. Na ideologia neoliberal também não se acredita que exista uma maneira pela qual as coisas realmente são, acredita-se na descrição de coisas mais úteis e menos úteis no mundo.

Embora, essa relativização da verdade traga um dilema para a sociedade capitalista contemporânea, que precisa de discursos éticos-morais, firmes e claros, para evitar o total esfacelamento do tecido social.

**Construtivismo à luz da Teoria Crítica**

Para fazer uma avaliação de como o modelo pedagógico vigente tem contribuído em acentuar a crise na formação humana é preciso relembrar os ideais modernistas de construir uma sociedade justa, livre e igualitária.

Para que estes ideais se efetivem de fato, foi necessária a implantação de um sistema educacional formal para todos, a fim de capacitar a sociedade a se relacionar de forma autônoma nas esferas econômica, política e social. Assim, motivados por essa busca, os iluministas engajaram-se em divulgar o saber científico entre as classes populares, para que, na condição de “esclarecidas”<sup>4</sup>, elas pudessem participar, com autonomia, da vida nestas três esferas. O que aconteceu durante o percurso que inviabilizou esse sonho?

A educação lida com a tensão de atender aos idealistas, exercendo a função para a qual foi instituída, e ao mesmo tempo atender aos reclamos da classe política e econômica dominante. Para Adorno (1995) essa é a ambiguidade da educação.

<sup>4</sup> Para Kant (1985, p. 1), Esclarecimento (*Aufklärung*) significa a saída do ser humano sua minoridade, pela qual ele próprio é responsável. A minoridade é a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de outro e é a si próprio que se deve atribuir essa minoridade, uma vez que ela não resulta da falta de entendimento, mas da falta de resolução e de coragem necessárias para utilizar seu entendimento sem a tutela de outro.

No rodapé também se usa Autor | Data

Itálico apenas em palavras estrangeiras

Utilize-se mais de argumentações do que de citações.

Há uma mudança do foco ontológico para o racional e prático. Assim, a preocupação com a subjetividade humana, ou seja, com a formação do espírito, torna-se apenas aparente. Isso ocorre porque o capitalismo, de quem a educação se torna servil, está mais interessado na qualificação da mão-de-obra, do que na sua emancipação.

Um dos efeitos colaterais dessa mudança de foco é a acentuação da crise na formação do indivíduo. No capitalismo, em estágio avançado, desloca-se a preocupação com os modos de produção para o instrumento da produção: o sujeito. Passa-se a precisar de trabalhadores criativos, inventivos e versáteis. Na educação isso se reflete na ênfase do sujeito como o construtor do seu conhecimento.

Diante dessa demanda, a educação desenvolveu uma pedagogia originária da psicologia genética, que lhe confere o papel de adequar psicologicamente os trabalhadores aos novos padrões de produção pautados pela competência individual do sujeito.

Embora não seja possível pensar a educação isolada do contexto político, econômico e social, seu papel deve ser definido a partir de sua concepção do tipo de sujeito deseja formar e do ideal de sociedade que se tem em mente, sem ao mesmo tempo ignorar o que se passa na presente sociedade. Dessa forma, a educação é forçada a um constante movimento de avanços e recuos em direção à formação do sujeito livre e autônomo, como propõem os iluministas.

A ineficiência na formação emancipatória se acentua quando a educação se vê impotente diante das exigências de mercado e das estruturas que requerem profissionais com qualificação diferenciada. Aí surge o risco de converter o conhecimento em mercadoria de troca.

Os pensadores frankfurtianos são pessimistas em relação à causa da razão. Esperava-se que a razão, no estágio de "esclarecida", se transformasse em razão emancipadora e tivesse condições de se impor diante da dominação capitalista. Entretanto, isso não foi possível porque o conhecimento/ciência, ao ser apropriado por interesse econômico, perdeu de vista a dimensão filosófica e a preocupação com a formação do sujeito.

A prática educativa desvinculada da totalidade histórico-social não permite a tensão entre pensamento e realidade. Quando não há o esforço pela atividade reflexiva, há sempre o risco de tudo se resumir ao ensino de tarefas práticas. O pensamento crítico passa a ser pragmático e deixa de ser crítico.

3cm

3cm

2cm

2cm

Citação com  
ano igual

Para Duarte (2003), o construtivismo ganhou espaço no Brasil por suas inovações didáticas e por seu estudo sobre as práticas pedagógicas propriamente ditas, que aparentemente ofereciam propostas concretas e uma direção clara para a prática pedagógica. Para ele, o ideário construtivista foi a forma mais alienada e esvaziada de propor a superação da educação tradicional. Além de mascarar a necessidade de solidez na formação do professor e se adequar a uma massificação do ensino.

Quando as preocupações pedagógicas se concentram em encontrar novas técnicas de ensino e a utilidade prática da aprendizagem, a reflexão tende a ser desvinculada do conhecimento produzido historicamente. A formação da consciência fica comprometida. Isso não quer dizer que a preocupação com a utilidade prática da aprendizagem não seja válida. Mas, ela sozinha não pode ser central. A reflexão e o pensar só se fazem a partir do conteúdo (conhecimento).

Para Adorno (1995b), em muitas ocasiões, a escola contribui para a "devastação do espírito" ao permitir o achatamento de seus conteúdos. Para ele, é preciso ir além da análise do imediatamente visível, analisar além das aparências, para além do cotidiano. Ou seja, o conhecimento não é produzido por meio de uma construção arbitrária da mente.

O modelo construtivista parece não funcionar exatamente assim quando se leva em consideração as palavras do construtivista Juan Delval (1998, p. 160):

Não devemos perder de vista que o nosso objetivo é o de ensinar a pensar livremente, criativamente, para dar origem a indivíduos melhores, mais livres e, na medida do possível, mais felizes. Por isso não tem nenhuma utilidade; se o que queremos é contribuir para o aprimoramento do homem, que as crianças aprendam muita física ou muita história. O importante é que sejam capazes de refletir sobre o universo físico e sobre o universo social. O que precisam aprender é essa atitude diante das coisas e essa atitude somente será alcançada com a prática, exercitando em sala de aula o pensamento rigoroso e criativo diante de problemas novos.

Segundo Duarte (2004), a pedagogia construtivista, ao retirar da escola a tarefa de transmissão do conhecimento, objetivo que possibilitaria aos alunos o acesso à verdade, acabou servindo à ideologia dominante, uma vez que sem verdades absolutas fica mais difícil levantar bandeiras revolucionárias.

Bauman (2007) diz que as metanarrativas foram rechaçadas na pós-modernidade em consonância com a crença espalhada na Europa pós-guerra de que é um perigo para a humanidade privilegiar determinada verdade ou concepção

ideológica ou política. Isso pode tornar-se uma ameaça à democracia. Uma educação democrática é uma educação relativista.

Prestes (1998) considera que, pior que a relativização da verdade é a timidez em assumir publicamente as verdades construídas subjetivamente ou a neutralização das verdades. Num mundo em que elas são carregadas de neutralidade é quase impossível aparecerem indivíduos ou grupos sociais defendendo uma. Ideologicamente ela se torna impotente, uma vez que a solidez dos argumentos é posta em permanente dúvida pelo método pragmático.

Ao postular que não cabe à educação ensinar verdades prontas, deixa-se de promover o debate sobre os fundamentos de cada verdade. Deixa-se de promover o confronto entre posicionamentos divergentes, confronto importante no desenvolvimento da capacidade de argumentação, além de dar margem para a crença em pseudoverdades. Em nome do respeito à pluralidade, não se vai além destas para identificar as valorações que a embasam, a fim de tornar o aluno esclarecido.

Neste debate, Duarte considera que o fim das metanarrativas impossibilita a crítica ideológica que possa vir a ser feita, por reduzir as verdades a apenas discursos particulares – pois, não se pode situar-se acima dos discursos, uma vez que o seu sempre será mais um deles – assim, "não há perspectivas para enxergar para além das aparências do discurso ideológico, simplesmente porque a aparência é tudo o que existe. A aparência passa a ser a realidade" (DUARTE, 2004, p. 144).

Para Prestes (1998), só uma educação desvinculada da tradição considera que não lhe cabe indicar a prática correta ou a moral, ou que escola é apenas um espaço de aprendizagens. A verdade não pode ser atenuada.

Para Adorno e Horkheimer, não há dúvida de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor, embora para eles isso seja uma aporia, pois, o pensamento pragmatizado não tem um caráter superador e nem relação com a verdade. Além de que, o fascínio das pessoas pelo pensamento prático e concreto causa-lhe fraqueza na compreensão do pensamento teórico.

**Considerações finais**

Na tensão entre atender o mercado de trabalho e ao mesmo tempo ser um espaço de emancipação do cidadão, a educação tem estado mais a serviço da esfera

Não é um resumo, mas uma aplicação final

Deve - se responder a problemática

3cm

3cm

2cm

2cm

econômica. Ao colocar os interesses do trabalho prático no centro do processo educativo, acaba concentrando-se na qualificação do sujeito e em suas aprendizagens subjetivas. Porém, abstrai esse sujeito de suas condições históricas de produção da existência e das contradições geradas pela sociedade capitalista.

Nesse projeto, a educação não pode ter sua referência teórica na filosofia, na história ou na pedagogia. O caráter humanístico dessas ciências não se mostra compatível com a formação direcionada para a efetividade de ações sociais produtivas ou econômicas, com fins determinados. A psicologia contribui melhor com os estudos de modificação/compreensão do comportamento calcados em um viés mais racional.

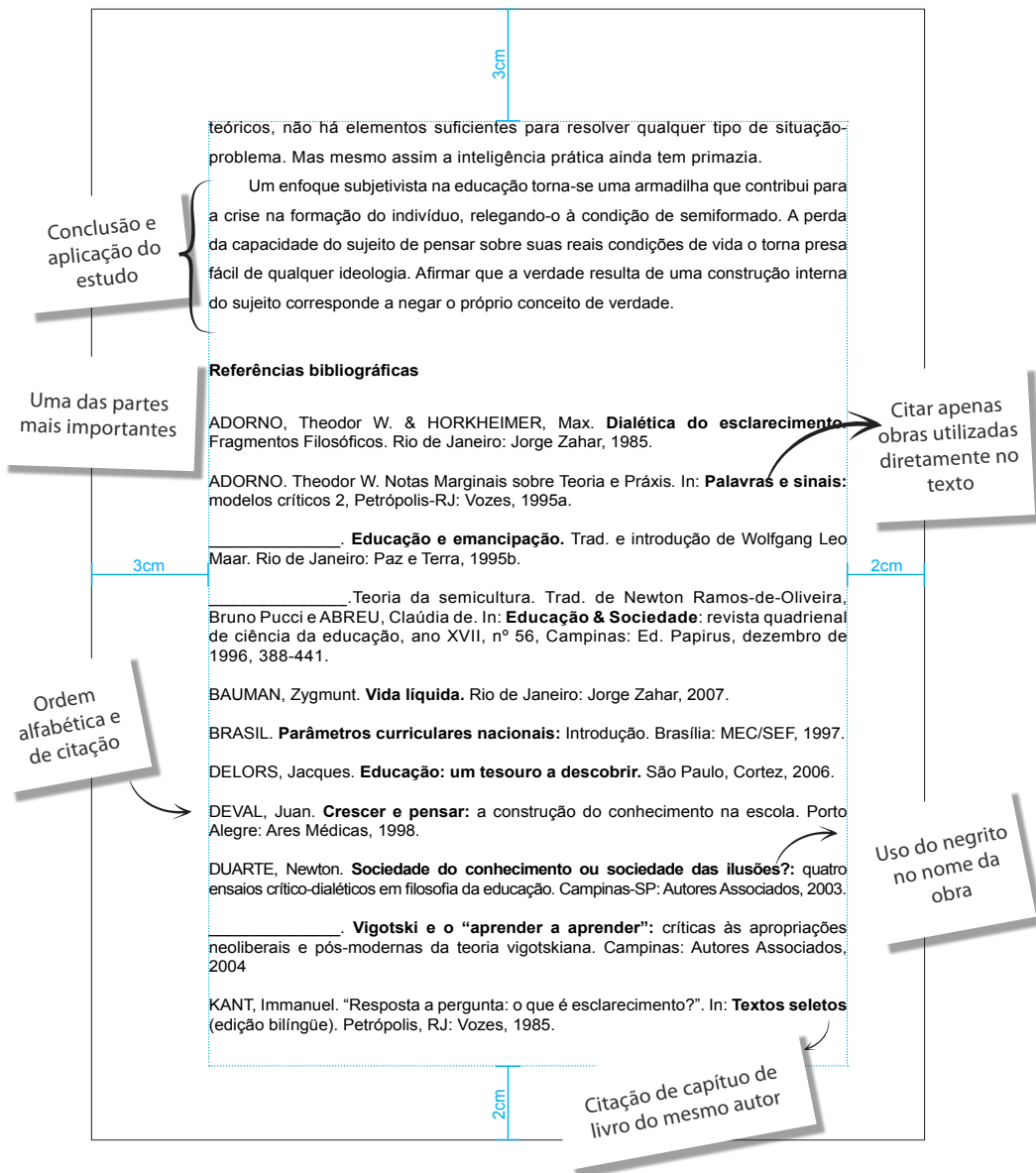
Isso explica o modelo educacional adotado nas últimas décadas pautado em teorias psicológicas. A teoria psicogenética de Piaget é a que melhor se encaixa em formar um sujeito autônomo, no sentido de construtor do próprio conhecimento, de um sujeito ativo, criativo, com habilidades de assimilação e adaptação às agressões do meio capitalista em seu estágio avançado.

O conceito de educação é transformado em conceito de aprendizagem. As políticas educacionais tentam afastar-se do behaviorismo, incorporando a noção de competência com base no construtivismo. A ênfase recai sobre a inteligência prática. O mais importante é ensinar o educando a operar os dados da realidade. O conceito de "aprendizagem" adquire um novo significado, emergindo a preocupação com o "como ensinar" e o "aprender a aprender".

Dessa forma a educação muda o conceito de aprendizagem de conhecimentos históricos adquiridos pela humanidade para o de "aprender a aprender", em uma valorização dos conhecimentos práticos e úteis. Troca o conceito de um professor participativo no processo de ensino-aprendizagem para o de um agente mediador da aprendizagem. Substitui os conteúdos por técnicas que sirvam para provocar atitudes desequilibradoras, necessária para a evolução do pensamento.

O "fazer" é reforçado pela necessidade de se formar sujeitos com competências e habilidades. O aluno precisa desenvolver competências que servirão para o mundo do trabalho. Por isso a ação é o motor do ensino, tornando-o mais prático do que reflexivo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) concordam que os conhecimentos não devem se limitar sempre a uma aplicabilidade, que há a necessidade da atividade reflexiva e que sem a profundidade dos conhecimentos



The diagram shows a list of bibliographic references within a rectangular frame. The frame has a 3cm margin on the top and left, and a 2cm margin on the bottom and right. The text is left-aligned. Annotations include a callout box on the left pointing to the first two entries with the text 'Autores repetidos', and another callout box on the right pointing to the first entry with the text 'Apenas a 1ª palavra maiúscula'. Dimensions are indicated by blue lines and labels: 3cm at the top, 3cm on the left, 2cm at the bottom, and 2cm on the right.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Por que Piaget? a educação pela inteligência**. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973a.

\_\_\_\_\_. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro, Olympio: Unesco, 1973b.

\_\_\_\_\_. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. **Sobre a pedagogia** (textos inéditos). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Problemas da epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia genética**. 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 2002.

PRESTES, Nadja Hermann. O polêmico debate da educação na contemporaneidade: a contribuição habermasiana. In: ZUIN, A. A. Soares; PUCCI, B.; PERRENOUD, Phillipe. (2002). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed, 1998.

Q  
F  
E  
G  
Q  
F  
E  
F  
E  
F  
E  
G

# MÓDULO 7

**Artigo como TCC**

QWERTYUIOPLJHC ZXCVBNMQW  
FDSAZXCVBNMQV UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHC  
QWERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQW  
FDSAZX PLKJHGFD  
ERTYUI 'BNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVBNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFW SAZXCVBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQIERTYUIOPLKJHG

## Critérios para um artigo científico ser aceito como TCC

Para que o artigo seja aceito como TCC, ele deve obrigatoriamente ser publicado em um livro organizado ou em uma revista científica reconhecida. Tais publicações precisam ser da área em que a pesquisa ou estudo estará sendo trabalhada. O critério para a escolha da revista deverá ter a nota mínima B5, quando ela for classificada no sistema de classificação “Qualis” da Capes ([www.qualis.capes.gov.br/](http://www.qualis.capes.gov.br/)) ou ser uma revista institucional. (abaixo lista das principais revistas da Divisão Sul-Americana.)

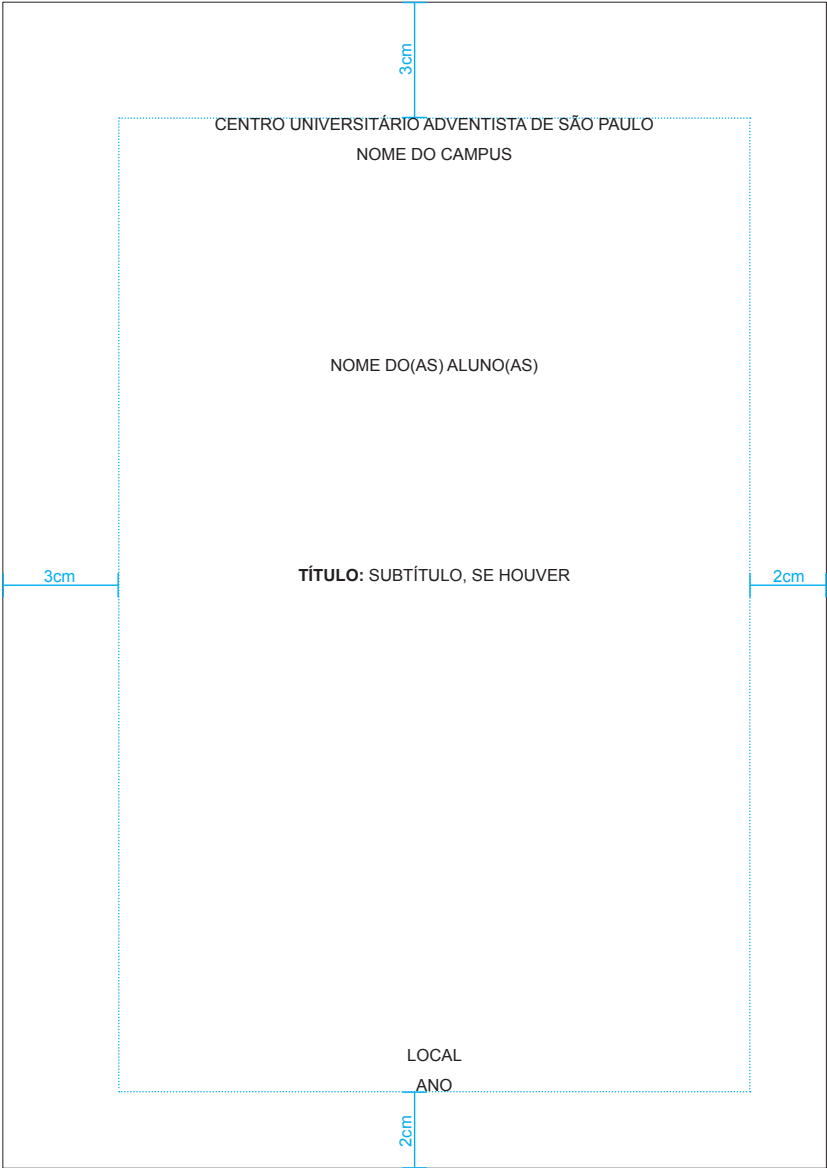
Para o livro (tanto para o impresso como para o *online*), a exigência mínima é que ele tenha de ISBN e seja organizado por um professor com titulação mínima de mestre.

Quando um aluno visar a elaboração de um artigo científico como TCC, além da formatação e normas acima descritas, deve obedecer uma série de regras para a apresentação formal do TCC, dispostas a seguir. O artigo submetido deve ser inserido na íntegra no TCC, utilizando a formatação exigida pelo Unasp e não pela revista/ livro escolhido. O termo de aceite de publicação, para revistas, e a reprodução da capa e da diagramação do artigo, para livros, também devem estar em anexos. As demais etapas do trabalho (conclusão e referências) seguem conforme as orientações deste Manual.

82

## Lista com algumas revistas das instituições Adventistas da América do Sul

UnACH	Advenimiento. Teologia (semestral)
UAB	Evangelio. Especializada em Teología (semestral)
UAB	Scientia. Revista multidisciplinaria (semestral)
UNASP	Kerygma: revista científica de Teologia. <a href="http://www.unasp.edu.br/kerygma">http://www.unasp.edu.br/kerygma</a>
	Revista Interdisciplinar Acta Científica. (quadrimestral) <a href="http://www.unasp.edu.br/actacientifica">http://www.unasp.edu.br/actacientifica</a>
	Lifestyle Journal: revista de estilo de vida.
UPeU	Revista de Ciência e Tecnologia de Alimentos (UPeU) Revista Sympósium (Ciencias Socias Aplicadas)
UAP	Enfoque (indexada no Scielo)
FADBA	Revista de Administração Revista Brasileira de Saúde Funcional: Revista Formadores Revista Hermenêutica



## Manual de produção de artigos

Atenção: Sempre seguir a normatização estabelecida pelo Conselho Editorial da revista, na qual será submetido seu artigo.

3cm

NOME DO(A)S ALUNO(A)S

TÍTULO: SUBTÍTULO, SE HOUVER

3cm 2cm

Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo do curso de (nome do curso), sob orientação do prof. Ms./Dr. (Nome completo do orientador).

LOCAL  
ANO

2cm

Detailed description: The diagram shows a rectangular frame representing a page layout. A central dashed-line rectangle contains the main text area. Margins are indicated by blue lines and labels: 3cm at the top, 3cm on the left, and 2cm on the right. The text within the dashed box is centered and includes: 'NOME DO(A)S ALUNO(A)S' at the top, 'TÍTULO: SUBTÍTULO, SE HOUVER' in the middle, a sample title 'Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo do curso de (nome do curso), sob orientação do prof. Ms./Dr. (Nome completo do orientador).' at the bottom, and 'LOCAL' and 'ANO' on separate lines at the very bottom. A 2cm margin is also shown at the bottom of the dashed box.

The diagram shows a rectangular frame representing a TCC cover page. A dashed blue rectangle is centered within the frame. Dimensions are indicated by blue lines and text: 3cm at the top, 2cm at the bottom, 3cm on the left, and 2cm on the right. The text 'Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo, do curso de (nome do curso) apresentado e aprovado em (dia) de (mês) de (ano).' is positioned in the center of the dashed rectangle. Below this text is a horizontal line, and underneath the line is the text 'Nome e assinatura do orientador'.

3cm

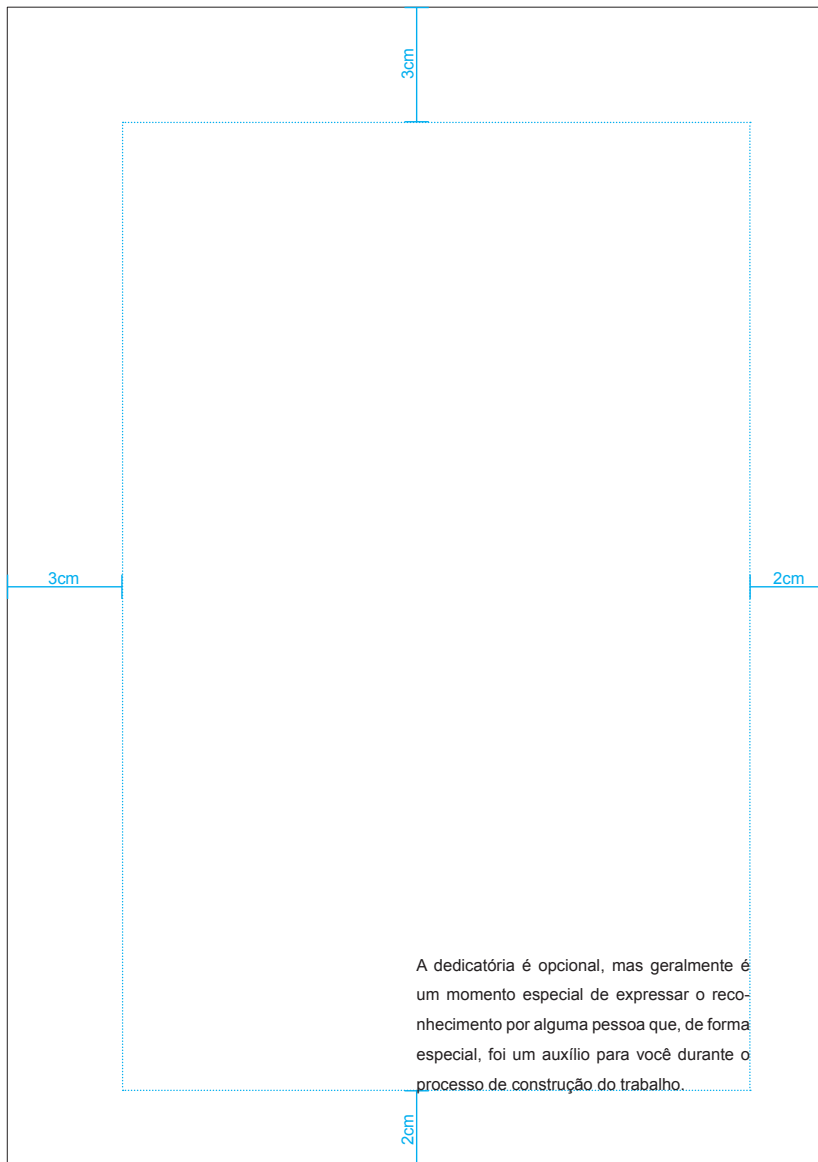
3cm

2cm

2cm

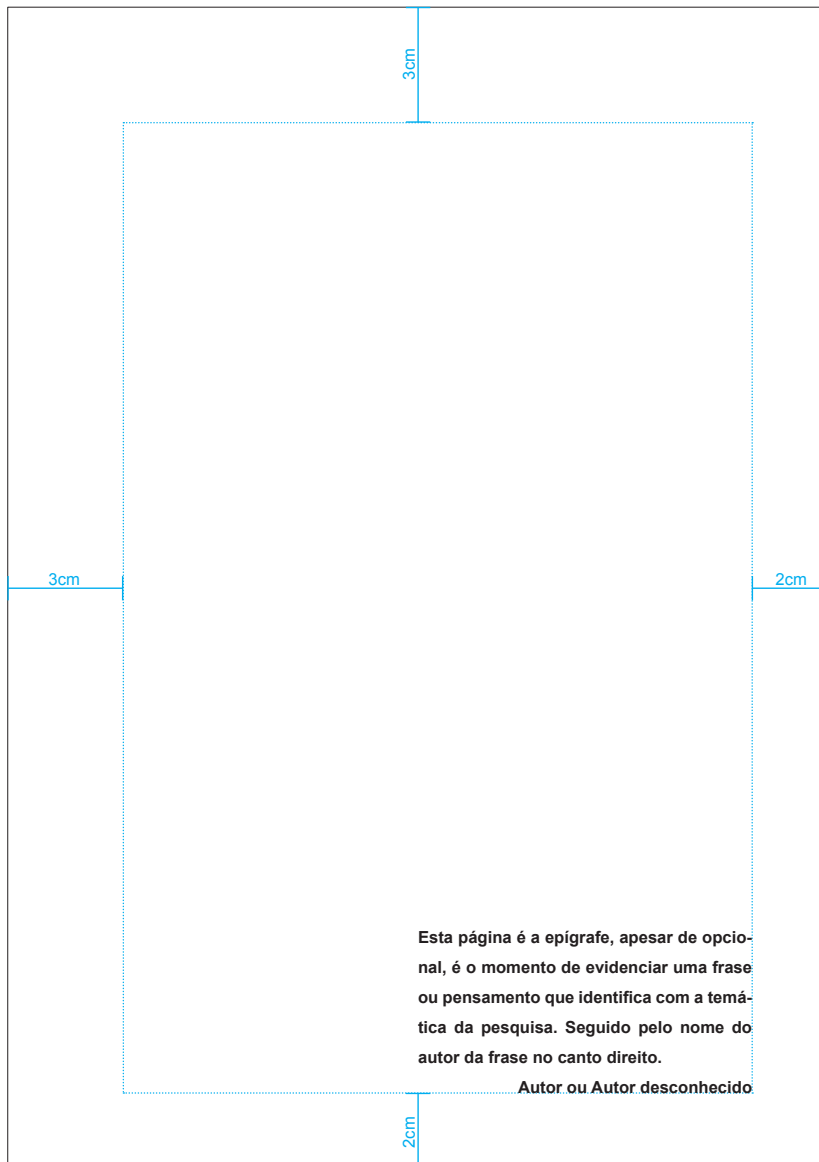
Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Adventista de São Paulo, do curso de (nome do curso) apresentado e aprovado em (dia) de (mês) de (ano).

Nome e assinatura do orientador



**AGRADECIMENTOS**

- Os agradecimentos devem ser escritos em tópicos iniciados com um ponto em **negrito**;
- A sequência de agradecimentos fica a critério do autor do trabalho;
- A sugestão é que se inicie com a gratidão a Deus, à instituição, ao orientador e as demais pessoas que contribuíram para que o trabalho fosse possível.



The diagram illustrates the layout of an article introduction. It features a large outer rectangle and a smaller inner rectangle defined by a dotted blue line. The dimensions are as follows:

- Top margin: 3cm
- Left margin: 3cm
- Right margin: 2cm
- Bottom margin: 2cm

The text within the dotted box is as follows:

**1 INTRODUÇÃO**

A Introdução do TCC na modalidade de artigo deve contemplar informações referentes ao processo de pesquisa percorrido pelo acadêmico durante o curso. Relate, em forma de texto, pontos importantes como:

- a motivação para a temática escolhida;
- a vinculação em um grupo de pesquisa;
- a colaboração do grupo de pesquisa para o desenvolvimento do seu estudo;
- o aprendizado durante o processo da pesquisa;
- a relevância de seus resultados para a sua área de atuação profissional;

Na formulação deste texto você deve esclarecer ao leitor o caminho que percorrido, enfatizando os aspectos relacionados a pesquisa científica que originou o artigo concluído como TCC.

The diagram illustrates a page layout with a central text area. The page is enclosed in a black border. A blue dotted line defines the inner text area. Margins are indicated by blue lines and labels: 3cm at the top, 2cm at the bottom, 3cm on the left, and 2cm on the right. The text is centered within the dotted area.

**2 METODOLOGIA**

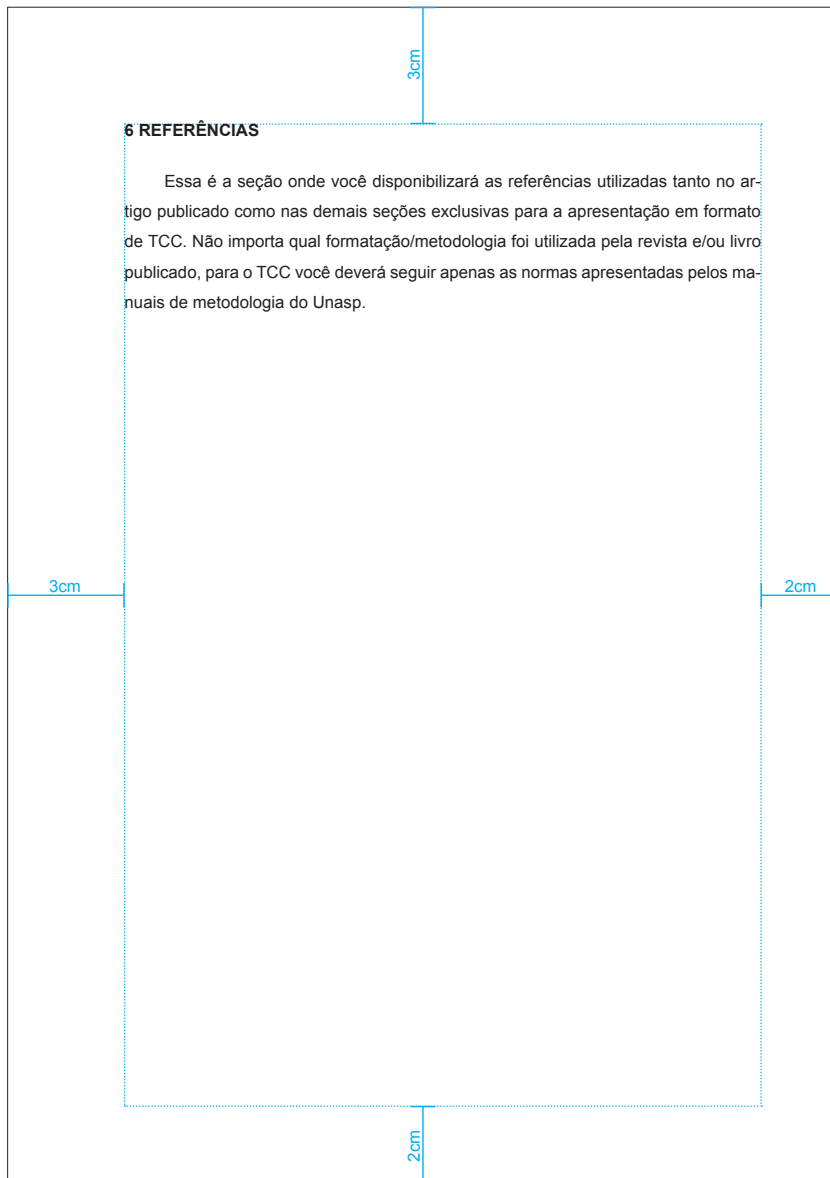
Muitas revistas científicas destinam poucas linhas para o artigo (no geral, 15). Assim, na metodologia do TCC você deverá trazer as informações bem completas dos métodos utilizados para a pesquisa. Detalhe o tipo de pesquisa escolhido (justificando com citação de autores); a escolha dos sujeitos da pesquisa (os locais e os critérios de seleção e exclusão etc.), o(s) instrumento(s) utilizado(s) (a elaboração de protocolos, formulários, questionários etc.), o tratamento dos dados (os programas e softwares utilizados, fórmulas, embasamento teórico etc.).

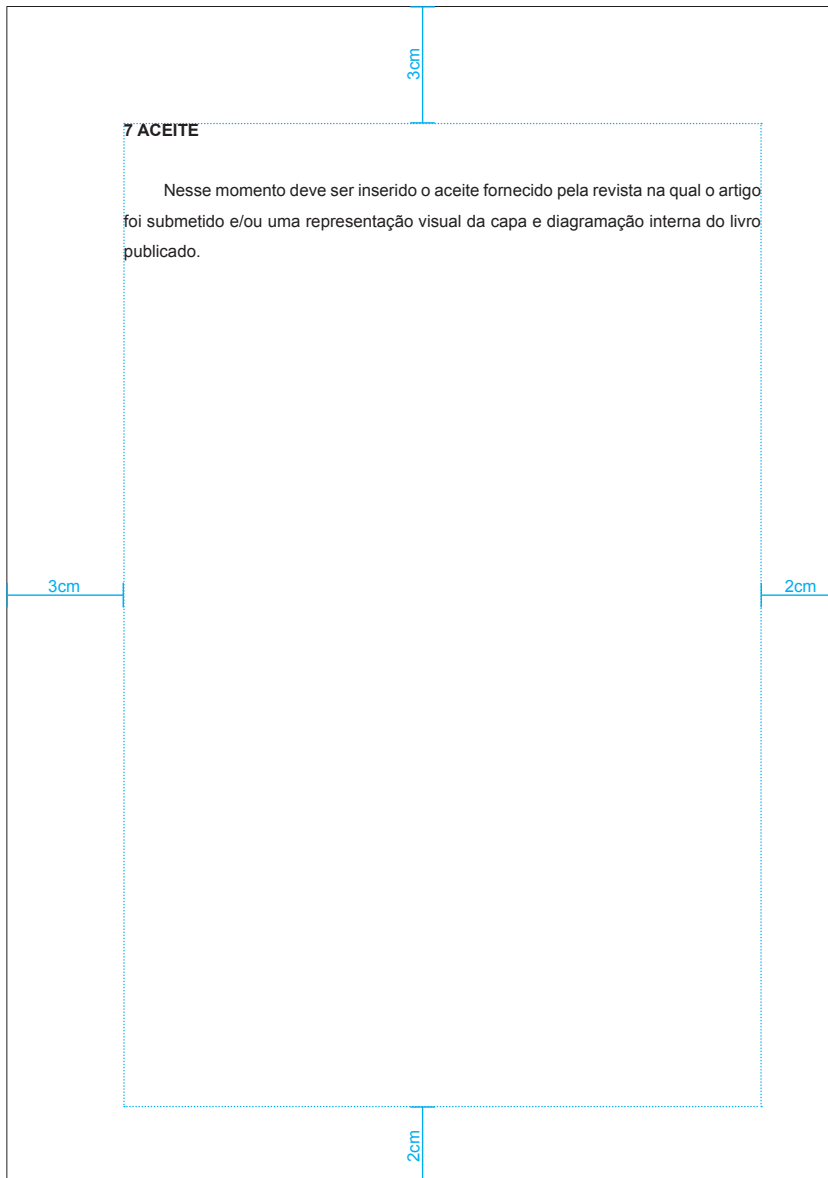
Deve também incluir as informações referentes ao envio do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, contando sobre o processo de análise (o que foi corrigido, o que foi exigido etc.).

Descreva com clareza todas as etapas referentes à metodologia da sua pesquisa, a fim de trazer informações importantes aos leitores.

**3 DESENVOLVIMENTO**

Nesse momento você deve inserir o artigo conforme o modelo apresentado neste manual. (Aqui não importa se a revista e/ou livro onde ele tenha sido publicado tenha outra formatação e/ou metodologia, para que seu trabalho venha a ser aceito como TCC ele precisará, obrigatoriamente, estar dentro dos padrões adotados pelo Unasp e descritos no presente manual.)





Q  
F  
E  
G  
Q  
F  
E  
F  
E  
F  
E  
G

# MÓDULO 8

QWERTYUIOPLKJHGFDSA ZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQW UIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGF  
QWERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
FDSAZXCVBNMQW PLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD BNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQWE  
FDSAZXCVBNMQWERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SAZXCVCBNMQW  
GFDSAZXCVBNMQW IERTYUIOPLKJHG

## Apêndices

## Manual de produção de artigos


A seguir dispomos de seis termos oficiais que norteiam o desenvolvimento e orientação do Trabalho de Conclusão de Curso. São eles:

- » Termo de orientação (aceite oficial);
- » Relatório de acompanhamento (relatórios);
- » Termo de troca de orientação;
- » Termo de desistência de orientador;
- » Termo de habilitação (comprovação de finalização do TCC);
- » Parecer Avaliativo (assinados pelo orientador e 2º leitor).

96

Estes modelos que deverão ser devidamente preenchidos e entregues ao coordenador de TCC, nas datas por ele determinadas. Além dos termos citados, ainda temos dois termos que poderão ser usados por ocasião de levantamentos de dados, que são: “termo de consentimento” e “carta de solicitação.”

APÊNDICE A — Termo de orientação

 <p><b>UNASP</b> Centro Universitário Adventista de São Paulo</p>	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------

## TERMO DE ORIENTAÇÃO

Através do presente documento, em conformidade com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do UNASP, firmamos este termo de aceite e compromisso para orientação e elaboração do TCC, conforme abaixo especificado.

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Discente(s): \_\_\_\_\_

Tema provisório: \_\_\_\_\_

Linha de Pesquisa: \_\_\_\_\_

Estamos cientes de que, conforme o referido regulamento, o UNASP poderá divulgar o conteúdo do trabalho integral ou parcialmente.


Engenheiro Coelho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Ass. do(a) convidado(a)



APENDICE C — Termo de troca de orientação

 <p>UNA SP Centro Universitário Adventista de São Paulo</p>	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------

## TERMO DE TROCA DE ORIENTADOR

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

**Discente(s):** \_\_\_\_\_

**Tema:** \_\_\_\_\_

Data	Justificativa Orientador	Justificativa Orientandos	Assinaturas	
			Discente(s)	Orientador(a)

99

Observações do novo orientador (a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Ass. do(a) discente

APENDICE D — Termo de desistência de orientador

 UNASP Centro Universitário Adventista de São Paulo	Campus: _____
	Curso: _____

## TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTADOR

Orientador(a): \_\_\_\_\_

Discente(s): \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

100

Data	Justificativa Orientador	Justificativa Orientandos	Assinaturas	
			Discente(s)	Orientador (a)

Observações orientador (a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Ass. do(a) discente

APENDICE E — Termo de habilitação

 <p><b>UNASP</b> Centro Universitário Adventista de São Paulo</p>	<p>Campus: _____</p> <p>Curso: _____</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------

## TERMO DE HABILITAÇÃO

Comunico ao Coordenador de TCC que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abaixo especificado reúne as condições necessárias para ser apresentado.

**Bibliotecário** \_\_\_\_\_

**Orientador(a):** \_\_\_\_\_

**Discente(s):** \_\_\_\_\_

**Título:** \_\_\_\_\_

**Modalidade de TCC:** \_\_\_\_\_

**Docentes sugeridos para compor a equipe avaliadora:**

**Orientador** \_\_\_\_\_


**2ºLeitor** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Ass. do(a) discente

APENDICE F — Parecer avaliativo

 <p>UNASP Centro Universitário Adventista de São Paulo</p>	Campus: _____ Curso: _____
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------

## PARECER AVALIATIVO

A equipe avaliadora, integrada pelos professores abaixo relacionados, emite Parecer Avaliativo sobre o seguinte Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título: \_\_\_\_\_

Discente(s): \_\_\_\_\_

Modalidade de TCC: \_\_\_\_\_

102

### EQUIPE AVALIADORA

NOME ASSINATURA

Orientador: \_\_\_\_\_

2º Leitor: \_\_\_\_\_

### PARECER

( ) Aprovado ( ) Insuficiente ( ) Apresentar alterações

NOTA (Opcional): \_\_\_\_\_

Justificativa no caso de trabalho insuficiente:

---

---

---

**Alterações a serem implementadas:**

---

---

---

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(s) Discente(s)**

**Parecer conclusivo:**

**Aprovado**

**Reprovado**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do(a) Orientador(a)**

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo qualificado, DECLARO, para fins de participação em pesquisa, na condição de *(sujeito objeto da pesquisa/representante legal do sujeito objeto da pesquisa)*, que fui devidamente esclarecido sobre o Projeto de Pesquisa intitulado \_\_\_\_\_  
(titulo do trabalho)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

desenvolvido pelo(a) aluno \_\_\_\_\_  
do Curso \_\_\_\_\_ do Centro Universitário Adventista de São Paulo, quanto aos seguintes aspectos:

- a) justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
  - b) desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
  - c) métodos alternativos existentes;
  - d) forma de acompanhamento e assistência com seus devidos responsáveis;
  - e) garantia de esclarecimentos antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, com informação prévia sobre a possibilidade de inclusão em grupo de controle e placebo;
  - f) liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo a seu cuidado;
  - g) garantia de sigilo quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assegurando-lhe absoluta privacidade;
  - h) formas de indenização diante dos eventuais danos decorrentes da pesquisa;
  - i) formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa.
- DECLARO, outrossim, que após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente *(em participar/que meu dependente legal participe)* desta pesquisa.

Local e data

<http://www.unit.br/CEP/Termo-de-Consentimento-Livre-e-Esclarecido.doc>  
Acesso em: 15 dez 2005.

APENDICE H — Termo de consentimento

Nome da Instituição

Local e data.

A Professora Rita de Fátima da Silva está realizando seu trabalho intitulado A AÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: CONSTRUÇÃO MEDIADA PELOS ASPECTOS DOS CONTEXTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS. A pesquisa faz parte do programa de mestrado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.

Sendo assim, gostaríamos de solicitar, a Vossa Senhoria, a autorização para que o(a) professor(a) da disciplina Educação Física Adaptada possa ceder à pesquisadora Rita de Fátima da Silva as informações solicitadas: o programa da disciplina de Educação Física Adaptada e o seu ementário, além de responder a um questionário informativo sobre sua formação, atuação e percepções sobre a disciplina EFA; Não Haverá identificação da faculdade no texto do trabalho, e as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a pesquisa.

Após a defesa da dissertação, enviaremos um exemplar do trabalho à Faculdade.

Certos de podermos contar com sua valiosa colaboração, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Apresentamos nossos cumprimentos,

Atenciosamente,

Mestranda

Orientador

## **DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR**

DECLARO, para fins de realização de pesquisa, ter elaborado este Termo de Consentimento, cumprindo todas as exigências contidas nas alíneas acima elencadas e que obtive, de forma apropriada e voluntária, o consentimento livre e esclarecido do declarante acima qualificado para a realização desta pesquisa.

Local e data

---

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE J — Normas para revistas científicas do Unasp

A seguir é disponibilizado as normas básicas para produção e publicação de artigos científicos no Unasp. Vale notar que essas regras valem para todas as revistas científicas ligadas à instituição, existindo diferenças em comparação com outras publicações. Ao se pensar em publicar um artigo em outras revistas é preciso verificar, no último número desta, quais as normas vigentes.

As *Revistas do Unasp* recebem materiais para os próximos números, em regime de fluxo contínuo, não sendo necessária a abertura de chamadas especiais. Porém, a periodicidade varia segundo a política editorial de cada periódico. Para serem aceitos, os textos devem observar rigorosamente as normas descritas abaixo:

— As *Revistas do Unasp* tem como objetivo a divulgação de trabalhos de pesquisa originais, publicados em português, inglês ou espanhol, relacionadas às diversas temáticas envolvendo diretamente os cursos de graduação e pós-graduação. Todas as revistas precisam deixar claro na linha editorial quais são estas temáticas.

- » O trabalho a ser submetido deve estar enquadrado em uma das seguintes categorias:

— *Artigo científico / Dossiê / Ensaio*: a publicação se destina a divulgar resultados inéditos de estudos e pesquisa, compreendendo os seguintes itens: título (em português e inglês); nome(s) do(s) autor(es) [observação: a(s) respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m) devem ser registradas como notas de rodapé]; resumo (com média de 900 toques ou 150 palavras) com a respectiva tradução para o inglês (*abstract*), e cinco palavras-chave em português e inglês; introdução; método; desenvolvimento e resultados (descrição e discussão); considerações finais e referências bibliográficas. Não deve exceder a 30 laudas ou cerca de dez mil palavras, incluindo figuras, tabelas e lista de referências.

— *Resenha de livros*: balanço crítico de livros recentemente publicados (máximo de 4 anos) ou de obras consideradas clássicas nas áreas de estudo abordadas pela revista. Deverá conter: título do livro; autor; local de edição; editora e ano de publicação (em formato ABNT); título para a resenha; nome do(s) autor(es) da resenha; sua(s) respectiva(s) qualificação(ões) e instituição(ões) a que pertence(m). Não deve exceder a 30 laudas ou cerca de dez mil palavras.

- » O texto deve ser editado no programa Word, configurado em papel tamanho

## Manual de produção de artigos

A4 (21 x 29,7 cm), fonte Arial ou Calibri, corpo 12, espaçamento 1,5 e alinhamento justificado, exceto as citações diretas com mais de 3 linhas (reco). O título não deve ultrapassar 12 palavras. As margens devem ter a seguinte conformação: superior e direita, 3cm; inferior e esquerda, 2cm.

- » O texto deve seguir o novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.
- » Caso haja imagens, devem ser apresentadas em alta resolução (300 dpi, no formato jpg ou tif) e largura mínima de 10 cm (altura proporcional). Devem ser colocadas no corpo do texto e enviadas em arquivo separado.

QWERTYUIOPLJHGFDSA ZXC VBNMQW  
FDSA ZXC VBNMQW MRTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SA ZXC VBNMQW  
GFDSA ZXC VBNMQW ERTYUIOPLKJHG  
QWERTYUIOPLKJHGFD SA ZXC VBNMQW  
FDSA ZXC VBNMQW ERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SA ZXC VBNMQW E  
FDSA ZXC VBNMQW ERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SA ZXC VBNMQW E  
FDSA ZXC VBNMQW ERTYUIOPLKJHGFD  
ERTYUIOPLKJHGFD SA ZXC VBNMQW  
GFDSA ZXC VBNMQW IERTYUIOPLKJHG

## Referências

## Referências (do manual)

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**. Informação e documentação – elaboração de referências – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**. Informação e documentação – sumário – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia científica contemporânea**: para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

110 COSTA, F. P. S. (org.). **Manual para projeto de pesquisa**. Engenheiro Coelho: Unasp, 2012. (Metodologia de pesquisa Unasp, 3).

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 2005.

GARCIA, L. (org.). **Manual de redação e estilo** (de o globo). 20. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1994.

GRANGER, G. C. **Filosofia do estilo**. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1974.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MOLES, A. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

NUNES, M. R. **O estilo na comunicação**. Rio de Janeiro: Agir, 1973

PICCOLI, J. C. J. **Normalização para trabalhos científicos de conclusão de curso em Educação física**. 2 ed. Canoas, RS: ULBRA, 2006.

REY, L. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

SPECTOR, N. **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

Conheça nossa loja virtual  
<http://unaspress.unasp.edu.br>